



Prestes em S. Paulo: Apoio Dos Comunistas à Chapa Ademar - Porfírio

(Noticiário na última página)

VOZ OPERÁRIA

N. 482 ★ RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1958

No Ceará os Nacionalistas Apóiam A Candidatura de Virgílio Távora

Pontos do programa do candidato da Coligação Democrática: Defesa da Petrobrás, reatamento de relações com os países socialistas, respeito às liberdades, apoio às reivindicações dos trabalhadores — Reunem-se em torno do sr. Parsifal Barroso as forças mais reacionárias do Estado ★ Correspondência de Fortaleza, na página central



REAFIRMA O CLUBE MILITAR:

A PETROBRAS E' INTOCAVEL

(Leia na página 12)



ARTISTAS BRASILEIROS NA CHINA — Depois de uma vitoriosa tournée pela União Soviética (estiveram em Leningrado, Moscou, Kiev, Lvov e outras cidades), um grupo de artistas brasileiros do rádio e da televisão — entre os quais Jorge Goullart, Nora Ney, Maria Helena Raposo e os componentes do Conjunto Farrupilha, tendo como chefe da delegação Alberto Carmo — visitou a República Popular da China. Sua primeira exibição foi em Pequim, obtendo grande sucesso a apresentação dos ritmos e melodias brasileiras. Na foto, (agência Hsinhua) os artistas brasileiros, ao lado de dirigentes da Associação Chinesa de Relações Culturais com o Estrangeiro, Chu Tu-nam (o terceiro à direita) e Ting Hsi-ling (o primeiro à direita), recebem manifestações de apreço do público chinês que assistiu à sua primeira atuação, a 10 de agosto.

Leia

A CAMPANHA ELEITORAL

em Pernambuco

ARTIGO DE DAVID CAPISTRANO

PREPARAM-SE OS PATRIOTAS FLUMINENSES PARA DERROTAR O ENTREGUISMO

Instala-se dia 20 a II Convenção dos Trabalhadores do D. F. (9a. página)

Artigo de A. Markov sobre o "Anti-Duhring" de Engels (4a. página)

Nossa Posição no Pleito Paulista (Editorial na 3a. página)

Num Escritório Eleitoral de Niterói, partidários da Coligação Popular Nacionalista preparam um comando para colar cartazes (Reportagem na página Central)



O Exemplo de Joliot Curie

VALERIO KONDER

A notícia da morte de Frederic Joliot-Curie trouxe a consternação a todos os povos do mundo. Não há exagero nisso: na era da energia atômica, seria ocioso elevar o nome do seu pioneiro. O cientista que desappareceu recebeu as homenagens a que fêz jus vindas de todos os quadrantes da terra de todos os setores da opinião pública. Sua figura é realmente ímpar na história da ciência contemporânea: o homem de gênio, pesquisador emérito no conceito universal sobre-se a todas as perseguições e calúnias com que, em vão, tentam apaupear-lhe o vulto, porque Joliot-Curie, abertamente, soube aliar a qualidade de cientista às suas con-

dições políticas de comunista. Nessa hora de luto para a ciência mundial, justamente o que é imprescindível não ocultar é o fato de que o cientista, em Joliot-Curie, é inseparável do distinguido membro do Partido Comunista Francês. A pesquisa, no campo da física nuclear, só pode ter por fim o progresso, o bem-estar da humanidade; o francês que assistira e sofrera, neste século, duas guerras, jamais poderia orientar suas observações e experiências no setor dos átomos e da radioatividade visando a morte de seus semelhantes, e a destruição da cultura e da arte.

Identificado com os ideais da Resistência, lutando contra a ocupação de sua pátria pela horda nazí, Joliot-Curie não poderia ser estudado e compreendido fora dessa identidade e dessas lutas, que continuaram, em favor do direito dos povos à vida, libertos de discriminações e preconceitos odiosos. Em Joliot-Curie, dadas as culminâncias das descobertas realizadas no ramo do conhecimento a que se dedicou, podemos ver, com exemplar nitidez, a figura do sábio/inseparável da pessoa humana que sempre quis ser. O valor de seu trabalho de pesquisa, no seu próprio julgamento, medir-se-ia pela que representasse em favor da felicidade dos homens.

Ao fim da guerra contra o nazifacismo, quando sentiu, como todos nós, que se preparava, nos arsenais, laboratórios e fábricas, sob o manto de uma diplomacia suspeita, toda a trama de uma nova hecatombe, assumiu a direção de um grande movimento de opinião em defesa da Paz. Junto a uns poucos homens de tempera vindos de toda parte, arremontou forças, que resultaram na fundação do Movimento Mundial da Paz. O que temos assistido, à sombra do Conselho Mundial da Paz, sob a presidência de Joliot-Curie não pode ser ignorado mesmo pelos que prontamente se puseram a serviço da preparação psicológica de uma futura guerra.

Pela primeira vez na história da humanidade foi possível a congregação de homens e mulheres de todas as nacionalidades, de todas as crenças religiosas, de todos os pensamentos políticos, em torno de um ideal tão antigo e tão simples: a salvaguarda da Paz. Métodos singelos de consulta aos povos tornaram possível, como nunca o fora antes, impedir o alastramento dos conflitos coreanos e vietnamitas, formular em meio bilhão de assinaturas, a condenação da bomba atômica, realizar rapidamente a suspensão da agressão ao Canal de Suez. Debalde as investidas soezas contra o Movimento da Paz e seu presidente; a reunião de Genebra correu uma campanha por um pacto de Paz entre os Grandes que havia sido feita através de mais de 600.000.000 de assinaturas em todo o mundo. O êxito dessa mobilização da consciência dos povos contra a guerra veio mostrar, aos que querem ver, que as forças da paz, no mundo de hoje, não são mais a minoria que poderia ser confundida inicialmente com o núcleo motor do campo do socialismo. A vitória sobre as forças de Hitler, Mussolini e do militarismo nipônico, criou condições em favor de uma rápida modificação da correlação de forças disponíveis para a defesa da paz ou mobilizáveis para as guerras. O mundo de hoje, o mundo que Joliot-Curie soube ver com acurada observação de mar-

xista e homem de ciência, é diferente daquele que morreu com a destruição de Hitler na chancelaria do Reichstag. Os homens e mulheres, na hora que vivemos, podem impedir a agressão se se derem as mãos na luta contra os que sempre impuseram o fato consumado das declarações de guerra. O mundo da paz é já tão grande e poderoso que permite a reunião de Bandung, onde os povos ázio-africanos impuseram seu desejo de independência, certos de que seriam respeitados. Pelo fato da guerra não ser mais inevitável, a coexistência pacífica entre povos e governos torna-se, cada dia mais um imperativo da hora que passa, apesar dos ingentes esforços de provocação guerreira dos que fogem de situar-se no cenário internacional.

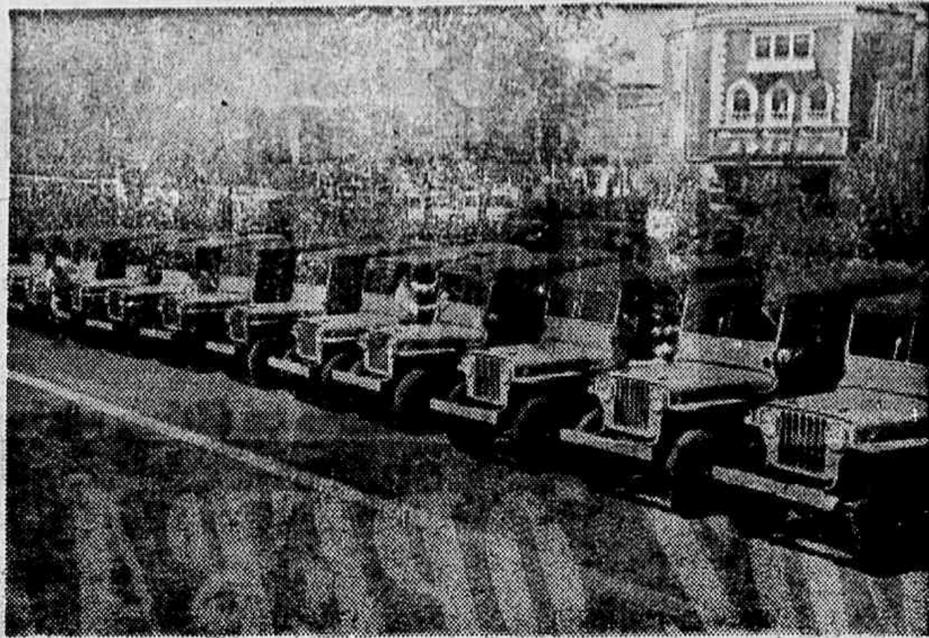
Em um mundo onde a guerra não é inevitável, onde a coexistência pacífica entre países se impõe como norma ditada pela nova correlação de forças, cada povo, cada país, cada governo pode trilhar o seu próprio caminho para a solução de seus problemas, pode buscar, com suas próprias forças e seguindo os seus próprios interesses, a senda de sua emancipação econômica e política. Anteriormente, quando tudo favorecia os donos do mundo e da guerra, os povos submetidos política e economicamente não lograriam êxito em campanhas de liberta-

ção. Hoje, os dias se contam pelas vitórias dos povos colonizados contra os colonizadores, porque há clima para cada um buscar o seu caminho de libertação sem receio de derrota.

A vitória na luta pela paz abriu assim amplas perspectivas para as mais seguras vitórias no domínio da emancipação nacional dos povos. Em toda parte o mundo se rejubenece ao calor desse ambiente de vitória da paz.

Nessa hora, o comunista Joliot-Curie soube encarar a sua dupla missão de cientista e político de vanguarda da classe operária, sua missão de homem de ciência ligado, pela teoria e pela prática política, às aspirações das grandes massas.

O Conselho Mundial da Paz, sob sua presidência, arremontou as forças populares que no mundo inteiro anelam a Paz. O nome de Joliot-Curie está ligado a essa obra monumental que forma parcela das forças que estão operando uma modificação de qualidade na estrutura social mundial. Vivemos a véspera do socialismo universal, que é um produto necessário da evolução histórica da sociedade. O nome de Joliot-Curie viverá eternamente no coração dos homens que vão construir esta sociedade.



TIPES CHINESES — A República Popular da China está ingressando aceleradamente na industrialização pesada. Aumenta em ritmo intenso sua produção de aço, ferro fundido e máquinas. Começou a produção de navios, aviões, veículos em geral. Uma poderosa empresa de Xangai iniciou agora o lançamento em série de carros tipo jipe, ótimamente adaptados às condições de terreno do país. Nesta foto (agência Hsinhuá) jipes chineses da fábrica de Xangai.

Prêso Dirigente Comunista Paraguai

Correspondência de Assunção anuncia a prisão do dirigente comunista paraguai Antônio Maidana, ocorrida a 12 deste mês.

E' mais uma das inúmeras violências que vêm sendo praticadas há anos pela ditadura de Stroessner. Não importa que este velho laço dos trustes petrolíferos norte-americanos venha de tomar posse como "presidente" da República, depois de uma farsa eleitoral promovida por ele próprio, transmi-

tindo o governo a si mesmo. A ditadura continua. Stroessner continua. E prosseguem as violências, em que os patriotas paraguaios têm pago o preço de sua fidelidade às causas do seu povo heróico e sofredor.

A prisão do líder comunista paraguai ocorre no mesmo instante em que a camarilha de Stroessner assina com a Standard Oil de Rockefeller um vergonhoso contrato pelo qual entrega de mão beijada o petróleo paraguai àquele monopólio norte-americano.

São eles de uma mesma cadeia: a venda das riquezas nacionais ao capital estrangeiro e a violência contra os patriotas. A prisão de Antônio Maidana mostra que, no Paraguai, como em toda a América Latina, a luta pelas liberdades democráticas é inseparável da luta pela independência nacional, contra o imperialismo norte-americano.

Fundada a Associação das Lavadeiras de João Pessoa

JOÃO PESSOA, agosto (do correspondente) — Com a presença de grande massa popular, foi fundada nesta cidade, em fins do mês passado, a "Associação Doméstica das Trabalhadoras e Lavadeiras de João Pessoa". A assembleia de fundação, que teve lugar no bairro do Otizeiro, elegeu a primeira diretora daável entidade e aprovou o seguinte Programa de Trabalho: 1 — lutar contra a carestia; 2 — defesa da infância; 3 — instalação de escolas diurnas e noturnas nos bairros e nos distritos; 4 — criação de seções

da Associação em todos os bairros e distritos da Capital.

"MORTALIDADE INFANTIL"

Patrocinado por essa associação, e com a presença do representante do governador do Estado, realizou-se no dia 10 do corrente, no "Clube Internacional", localizado no bairro Cruz das Armas, um debate público sobre mortalidade infantil, durante o qual o deputado Jacob Frantz e os drs. Assis Lemos e Leonardo Leal pronunciaram palestras sobre o assunto.

Crônica Internacional

AS DECLARAÇÕES DE MR. RUBOTTOM E OS COMUNISTAS LATINO-AMERICANOS

OS CÍRCULOS oficiais dos Estados Unidos deram a conhecer um depoimento prestado em junho último perante o Comitê de Assuntos Interamericanos da Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Representantes dos Estados Unidos pelo sr. Roy Rubottom. Mister Rubottom é um personagem que se tem tornado notável nos últimos tempos nos países da América Latina por sua gestão no cargo de responsável pelos problemas latino-americanos junto ao Departamento de Estado (Ministério do Exterior) dos EE. UU.

O depoimento de Rubottom, agora divulgado, focaliza uma vez mais as manifestações contra o imperialismo norte-americano por ocasião da visita do vice-presidente Nixon a alguns países do Continente. Como se sabe, Rubottom, acompanhando Nixon, foi testemunha presencial daquelas manifestações.

Mas, qualquer que seja o pretexto, o fato é que as declarações de Rubottom, somente agora tornadas públicas, têm como centro um cerrado ataque aos comunistas. Na sua opinião, as demonstrações contra Nixon "foram inspiradas por uma pequena minoria comunista". E, partindo desta falsa constatação, o alto funcionário americano se lança em fúria nada diplomática contra o governo da Venezuela. A informação da UPI diz que Rubottom "mencionou a Venezuela como um dos mais notáveis exemplos de países latino-americanos onde se intensificou a atividade comunista". A UPI cita as próprias palavras de Rubottom: "Depois da derrubada do governo (de Marcos Perez Jimenez) tivemos a inevitável luta pelo poder, com muitas forças a precipitar-se para preenchê-lo, e entre essas forças estavam, certamente, os comunistas, que ainda estão ali". "Os comunistas operam ali abertamente..." — acrescentou o adjunto de Dulles.

Como vemos, o "depoimento" de Rubottom é mais um reforço à pressão que vem sendo feita nos últimos tempos por parte do governo de Washington, para que se intensifique nos países da América Latina a campanha contra os comunistas. Os governantes americanos sabem que os comunistas estão à frente das lutas dos povos latino-americanos por seus direitos, pela independência, pelo progresso, contra o domínio e a exploração dos monopólios estrangeiros. Onde quer que se levantem as massas populares nestas lutas, os comunistas formam com elas, ativamente. É por isso cada vez maior o seu prestígio e cada vez mais ampla a sua atuação. Onde quer que vigorem as liber-

dades democráticas, o Partido Comunista vem para a legalidade e trabalha abertamente, junto com o povo, à frente dos trabalhadores organizados: Assim aconteceu ultimamente na Venezuela, no Chile, na Colômbia. Nada impede que os comunistas no Brasil tenham uma influência crescente na vida política do país e, mesmo sem o registro legal de seu Partido, exerçam uma atuação perfeitamente às claras.

É isto o que enfurece o sr. Rubottom. Daí sua sugestão para que seja lançado às feras o Partido Comunista da Venezuela, que tem sido um importante fator na luta do povo venezuelano pela restauração da sua vida democrática, depois de um decênio de ditadura, contra as constantes ameaças de golpe de Estado. Mr. Rubottom estimula, com suas palavras, os golpistas venezuelanos.

Outro fato digno de nota é que a intervenção de Rubottom coincide com a justa exigência da Venezuela de uma revisão da política do petróleo junto aos monopólios estrangeiros, entre os quais predominam os norte-americanos. Rubottom age como autêntico advogado dos trustes petrolíferos internacionais, exercendo pressão aberta sobre o governo venezuelano.

Finalmente, as declarações de Rubottom não podem ser isoladas da sugestão de Eisenhower ao presidente Kubitschek pela "volta a Caracas", ou seja, pelo revigoramento da declaração anticomunista imposta por Dulles na Conferência de Caracas, de 1954. As palavras de Rubottom vêm reforçar também as exigências de Dulles quando de sua recente visita ao Brasil, onde tanto insistiu no seu anticomunismo, que figurou inclusive na declaração assinada em Brasília juntamente com o sr. Kubitschek.

Tudo isto evidencia uma indissociável tentativa do Departamento de Estado norte-americano pelas restrições à legalidade democrática nos países latino-americanos, pelo revigoramento da reação. As ditaduras pessoais, como a de Jimenez, que durou 10 anos na Venezuela, é que lhes servem bem. Com elas os monopólios petrolíferos têm carta branca para dessangrar o país e impedir qualquer velocidade de progresso e bem-estar do povo.

Mas as esperanças de Mr. Rubottom não devem ser grandes. Os povos latino-americanos sabem o que querem e ninguém conseguirá mais obstar que eles tomem o caminho da democracia, da independência nacional e do progresso.

GRITARAM: "INDEPENDÊNCIA!"

O general de Gaulle continua a afanar-se por encontrar uma solução para a grave crise colonial francesa. Uma solução, é lógico, que corresponda aos interesses da burguesia imperialista da França. Mas a coisa continua difícil e se agrava com o correr do tempo. Na semana que finda anunciou-se um recrutamento das atividades dos patriotas argelinos, tanto na Argélia como na própria França.

Objetivando alcançar apoio para o referendun-plebiscito do projeto de Constituição que seus ideólogos acabam de elaborar — dando-lhe poderes ditatoriais — de Gaulle viajou mais uma vez à África do Norte.

Sua recepção, agora, porém, foi bem diversa da que esperava. Segundo a agência «France Presse», os manifestantes de Dakar gritavam freneticamente — «INDEPENDÊNCIA!» Volantes eram distribuídos entre a multidão reclamando Independência. Das demonstrações participavam diferentes organizações políticas, sindicatos, organismos juvenis.

São fatos que mostram seu firme o terreno em que pisou o general-ditador. A sua subida ao poder não modificará a determinação dos povos das colônias francesas de conquistarem sua liberdade. O brado dos habitantes de Dakar — «INDEPENDÊNCIA!» — é uma prova disso.

Nossa Posição no Pleito Paulista

ANUNCIOU Luiz Carlos Prestes, em entrevista coletiva, o apoio dos comunistas às candidaturas dos srs. Ademar de Barros e Porfírio da Paz para governador e vice-governador do Estado de São Paulo. Não é necessário frisar a importância deste pronunciamento, considerando a força econômica de São Paulo e o seu contingente eleitoral, bem como o prestígio dos comunistas entre os operários e o povo daquela Estado.

NA mesma entrevista, esclareceu Luiz Carlos Prestes os motivos que recomendam o apoio à chapa Ademar-Porfírio. O objetivo principal dos comunistas é contribuir para acelerar o processo de polarização entre nacionalistas e entreguistas, que se verifica em todo o país e tem influência decisiva nos seus rumos futuros. Este é um processo fundamental, que não deixa de atuar e se desenvolver durante a campanha eleitoral, embora possa ser até certo ponto obscurecido por fatores diversos, como a heterogeneidade dos partidos políticos brasileiros, o exclusivismo de caráter grupista ou personalista, etc. Tais fatores conduzem a uma certa dispersão de forças nacionalistas, porém não podem impedir que, através de uma análise objetiva e de princípios, sejam identificados os interesses essenciais da causa nacionalista em cada local. Em São Paulo, os interesses essenciais da causa nacionalista consistem em derrotar nas urnas o agrupamento entreguista e ultrareacionário que apóia a candidatura Carvalho Pinto. Tem este agrupamento, à sua frente, o governador Jânio Quadros, inimigo da Petrobrás e figura de proa do golpismo antinacional e antidemocrático, como deixou patente em novembro de 1955. O sr. Jânio Quadros não esconde a sua intenção de garantir na sucessão paulista as condições para a sua marcha ao Catete em 1960. Associados ao falsário político dos Campos Eliseos encontramos as forças mais obscurantistas da terra bandeirante: a clique udenista vinculada à velha oligarquia latifundiária e ao imperialismo norte-americano, o conhecido órgão da reação e do entreguismo «O Estado de São Paulo», lanternairos como o padre Calazans, etc.

IMPÕE-SE, por tudo isto atuar no sentido de impedir que o entreguismo triunfe com a candidatura Carvalho Pinto. O único meio eficaz que, nas presentes condições paulistas, pode barrar-lhe o caminho é o apoio à chapa Ademar de Barros-Porfírio da Paz. As forças, que se reúnem em torno desta chapa, são certamente heterogêneas, mas nelas é evidente o predomínio dos elementos nacionalistas e populares. Os Comunistas marcharão ao lado do PTB e do PSP, partidos que possuem base nas

massas trabalhadoras urbanas e camponesas de São Paulo. Desta maneira, pode-se afirmar que os trabalhadores paulistas se apresentarão como uma grande força unida no pleito de outubro, aliada a poderosos setores nacionalistas de outras camadas sociais.

O sr. Jânio Quadros e demais patrocinadores da candidatura Carvalho Pinto procuram concentrar os debates na questão da luta contra a corrupção administrativa. Procuram, assim, impressionar certos setores do eleitorado, sobretudo da pequena burguesia, desviando as atenções do verdadeiro problema central, que reside na luta contra o entreguismo. O eleitorado tem a justa preocupação de escolher governantes honestos e capazes do ponto-de-vista administrativo, porém não é o sr. Jânio Quadros quem pode levantar a bandeira da pureza e da honradez, quando é público e notório que transformou o governo de São Paulo, com os seus enormes recursos financeiros, em instrumento da mais desbragada corrupção eleitoral.

A posição dos comunistas em São Paulo, anunciada na entrevista de Luiz Carlos Prestes, tem um caráter de princípios. Coloca em primeiro plano a questão fundamental, que é a vitória dos interesses essenciais do nacionalismo. Considera primordialmente a disposição de forças sociais e não os aspectos de ordem individual. Contribui para a unidade do proletariado e das massas trabalhadoras da cidade e do campo. Estabelece laços de aliança mais fortes com importantes setores nacionalistas burgueses, sobretudo da burguesia industrial, interessada no desenvolvimento independente da economia nacional. É uma posição, enfim, que supera preconceitos sectários e argumentos emocionais, demonstrando, mais uma vez, o patriotismo e a ausência de interesses exclusivistas por parte dos comunistas.

A mesma linha de princípios se evidencia na atuação dos comunistas em todo o país. Por mais que vociferem os entreguistas e os profissionais do anticomunismo, não tem sido possível isolar os comunistas nem impedir que a sua contribuição seja valorizada pelas demais forças nacionalistas. Apoiando Virgílio Távora no Ceará, Cid Sampaio em Pernambuco, Luiz Garcia em Sergipe, Pedreira de Freitas, na Bahia, Floriano Kubim, no Espírito Santo, Roberto Silveira, no Estado do Rio, Ademar de Barros em São Paulo, Leonel Brizzola no Rio Grande do Sul, os comunistas estão certos de dar a sua parcela de esforços no sentido que triunfe no Brasil, uma política nacionalista e democrática.

NOTAS Políticas

PETROBRÁS E COMÉRCIO EXTERIOR

FALANDO perante os estudantes baianos, num debate promovido pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da Bahia, o engenheiro Pedreira de Freitas, candidato apoiado pelas forças nacionalistas ao governo desse Estado, manifestou-se totalmente favorável à preservação do monopólio estatal do petróleo e ao restabelecimento de relações do Brasil com os países socialistas. Eis aí dois problemas cruciais da atual conjuntura brasileira, em face dos quais se definem os partidários da Independência e do progresso do país e os agentes do imperialismo norte-americano.

Com efeito, a defesa da Petrobrás e a ampliação do nosso comércio exterior através do intercâmbio com os países do campo socialista são exigências imperiosas do interesse nacional, que unificam todos os brasileiros ciosos da Independência de nossa pátria. Por outro lado, só aos



Pedreira de Freitas

trustes lanques e seus agentes no país interessa a entrega do nosso petróleo à Standard Oil e a manutenção do atual regime de monopólio imposto pelos plutocratas e

o governo dos Estados Unidos ao nosso comércio exterior.

No caso particular da Bahia, estas questões adquirem uma significação especialmente importante. Em primeiro lugar, por ser o Estado onde se acham as maiores riquezas petrolíferas conhecidas no país e onde seriam, por isso, mais sensíveis a exploração e a opressão imperialistas, se providencia viesse a ser entregue a Rockefeller o nosso ouro negro. Depois, pelo fato de ser a Bahia um Estado cuja economia repousa esmagadoramente sobre a exportação de um único produto o cacau, cujas condições de venda são impostas pelas grandes firmas norte-americanas. Além disso, possui a Bahia numerosos produtos exportáveis que hoje muito pouco representam em sua economia, mas que poderão encontrar excelentes compradores uma vez que seja quebrado o odioso monopólio que pesa sobre o nosso comércio exterior. Ainda há poucas semanas, apresentou a URSS uma vantajosa proposta ao governo brasileiro, de compra de 5 mil toneladas de cacau em troca de 200 mil toneladas de petróleo, têm sido os fazendeiros de cacau, entre as classes conservadoras do país, um dos setores que com mais insistência reclamam do governo JK, o imediato restabelecimento de relações com a URSS, a China e demais países socialistas.

A vitória da coligação que se formou na Bahia em torno da candidatura do engenheiro Pedreira de Freitas, apoiada pelas forças nacionalistas, será uma significativa contribuição para que reivindicações patrióticas como essas sejam vitoriosas, como exige o povo brasileiro.

O Ex-Chanceler do Entreguismo

RAUL Fernandes, Amaral Peixoto, Carlos Lacerda e Raimundo Padilha uniram-se no Est. do Rio para combater a candidatura do sr. Roberto Silveira ao Ingá. Afirma-se que o ex-chanceler do governo surgiu com o golpe de 24 de agosto foi quem inspirou, por baixo do pano, a rebelião na UDN fluminense contra o acordo com o PTB local. Como coroaamento de tudo isso, anuncia-se que a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, embarcará em Washington para vir participar da campanha contra a candidatura do sr. Roberto Silveira, juntamente com alguns dos responsáveis pelo suicídio de seu pai.

Posta a situação nesses termos, é compreensível que a raquítica dissidência da UDN fluminense, hoje aliada ao sr. Amaral Peixoto e ao PSD do Estado do Rio, indique o nome do sr. Raul Fernandes para disputar a senatória, na mesma composição de forças em que figuram de um lado algozes do presidente morto em consequência dos fatos de 24 de agosto e do outro lado, a filha, o genro e outras pessoas rapidamente esquecidas daqueles fatos e principalmente dos motivos de ordem política determinantes da tragédia de repercussão mundial.

No Estado do Rio, nota-se a divisão nítida de dois campos (Conclui na 11a. página)

semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

O PLANO de Classificação, eis o grande assunto da última semana. Há mais de dois anos chegou à Câmara mensagem do Executivo sobre a classificação de cargos do funcionalismo. Era um trabalho elaborado pelo DASP. Foi posto de lado, cedendo lugar a outra fórmula, contida em substitutivo do sr. Elias Adaimé. O próprio presidente da República, recebendo no Catete uma comissão de funcionários públicos levada à sua presença pelo sr. Adaimé após restrições ao plano do DASP, em tática manifestação de apoio ao substitutivo do representante catarinense.

Mas o sr. Juscelino Kubitschek varia de posição como o girassol. Sua opinião de ontem, sobre o Plano de Classificação, não é a mesma de hoje. Atendendo a considerações do sr. Lucas Lopes, parece que hoje vê no Plano grave perigo para as finanças nacionais. Pode ser que amanhã torne a mudar de idéia, pois a vida é movimento.

A declaração do líder

Com efeito, mal se concluiu o trabalho da Comissão Mista da Câmara que examinava o Plano de Classificação e o líder do governo, sr. Armando Falcão reúne os jornalistas para escomungá-lo, em nome dos srs. Juscelino Kubitschek e Lucas Lopes.

Acontece, porém, que a fórmula hoje condenada pelo Executivo consubstancia o pensamento de todos os partidos com representação no Congresso, a começar pelos partidos governistas. O próprio relator do Plano, sr. Lopo Coelho, é do PSD. E os deputados das comissões de Justiça, Finanças e Serviço Público, empenhados na elaboração dos retóricas finais do Plano, representavam, na Comissão Mista, seus partidos, e começar pelos do governo.

Protestos

As últimas reuniões da Comissão Mista, na qual mais de seiscentas emendas foram apreciadas, constituíram trabalho penoso. Observando-se um critério seletivo, mantida a preocupação de evitar abusos, das 640 emendas apenas 90 foram aceitas, a fim de que as despesas com a aplicação do Plano não excedessem demasiadamente o teto previsto.

A Comissão examinou as emendas aceitando a colaboração direta de representantes de associações de servidores do Estado. Estes puderam fazer uso da palavra, discutindo detalhes com os deputados. Fórmulas de doutrina eram confrontadas com exemplos da prática, através da experiência dos funcionários de diversos setores, inclusive representantes de associações de detectives e investigadores. Mas o sr. Armando Falcão viu nisso demagogia e é possível que de agora em diante passe a policiar a polícia.

As últimas idéias de JK, a inquietação do pobre rapaz e o prestígio das Sinhás Moças

Está o projeto, através da palavra do representante cearense, com a cabeça debaixo do cutelo do veto. Alega o sr. Falcão não ser conveniente votá-lo às vésperas de uma eleição. Recebem desse modo os congressistas certificado de irresponsabilidade das mãos do líder, cuja maioria comanda.

O governo começa a manifestar medo do povo, o que não é bom sinal. Positivamente, é pouco democrático entrar-se em pânico, só porque alguns milhares de brasileiros em outubro irão às urnas.

O pobre rapaz

Não somente em alguns setores do governo o próximo pleito provoca inquietações. O líder da UDN, sr. Carlos Lacerda, também está aflito. Primeiro foi aquela tentativa de fugir ao teste do Distrito Federal, procurando insinuar sua candidatura a governador do Estado do Rio. Agora são outras manifestações de medo que se refletem através do emprego de recursos ridículos contra adversários.

Subindo à tribuna, há dias, com um papel na mão, Lacerda leu, para um plenário semi-desértico, a pauta dos "antecedentes comunistas" do deputado Frota Moreira. O autor da famosa reportagem do "Observador Econômico" parece que, desde aquela época, em pleno Estado Novo, jamais cortou as amarras com a Rua da Relação. Eis porque o vimos, ainda agora, com ares de Boré, a ler a ficha do sr. Frota Moreira. Que diz essa ficha? Que o candidato a senador por São Paulo, em 1953, avistou-se no Rio com o sr. Roberto Morena, além de uma terceira pessoa não identificada; que em 1954, "sob a capa de defesa da Petrobrás, reuniu-se em São Paulo com outras figuras não menos perigosas, os deputados Leônidas Cardoso, Abguar Bastos e José Miraglia; em 1954 o sr. Frota participou do Congresso Mundial da Paz; Frota esteve também na União Soviética e na Tchecoslováquia, mas, o que é mais grave, em 1954 foi à China; em Santos fez uma conferência pelo reatamento de relações comerciais com a União Soviética; em 1957 participou de manifestações operárias do 1º de Maio; sempre nos calcanhars do deputado Frota Moreira, o homem que vendeu a alma ao sr. Valentim Bouças proclamou que o atual candidato a senador pelo PTB de São Paulo também manteve contatos com Pedro Motta Lima e Sívaldo Palmeira, o que, evidentemente, é demais...

Enquanto Lacerda lia sua parte de serviço alguém indagou sobre a procedência do papel que o "pobre rapaz" do "Correio da Manhã" exhibia. Alegou o rapaz necessidade de manutenção do sigilo.

Há quem afirme, na Câmara, que as ligações de Lacerda com a polícia ultimamente são feitas através do coronel

Dunilo, "expert", como o Cbrvo, do anticomunismo.

O caminhão

Prestado mais esse serviço o nobre sr. Carlos Lacerda, em companhia do acadêmico Afonso Arinos, desceu, lépido, as escadarias do Palácio Tiradentes, em busca do "caminhão do povo".

Sabe-se que o sr. Arinos reivindicou um banco. Mas o que puzeram à sua disposição no incómodo veículo é muito duro e o candidato a senador já reclamou contra isso, pedindo um assento "menos demagógico".

De passagem pelo bairro das Laranjeiras, o caminhão dos srs. Arinos e Lacerda reuniu algumas dezenas de pessoas. O elemento feminino era o mais numeroso. Produziu-se então o mais galante discurso da campanha do sr. Afonso Arinos. O representante mineiro, que hoje pede votos aos eleitores cariocas, fez um apelo "às Sinhás Moças do Distrito Federal", no sentido de que o conduzam ao pacato ambiente do Monroe. Houve citações de Machado, extraídas das Histórias Românticas, das Relíquias da Casa Velha e das Histórias da Meia Noite.

Proibidade

A Proibidade terça-feira, foi assunto de áspero debate entre deputados mineiros da UDN, do PSD e do PR. Primeiro tivemos o sr. José Bonifácio (Lafayette de Andrada), a acusar o sr. Biazinho, filho do governador. Segundo Bonifácio, Biaz promove acordos em vários municípios, em troca de empréstimos da Caixa Econômica. Citando, também, um banco do Estado, provocou as iras do sr. Olavo Costa, homem de estatura baixa e visivelmente de maus bofes, que vez por outra anda à procura de bulha, na sala de sessões.

— Não admito que Vossa Excelência envolva minha firma comercial em suas explorações políticas!

O sr. Olavo, nas pontas dos pés, lançou esse ultimatum, com o dedo em riste, bem próximo ao nariz do sr. Bonifácio, que no entanto, em atitude digna, prosseguiu, indiferente ao dedo enquanto o agitado apartante gritava:

— Vossa Excelência é um mistificador.

Como se isto não bastasse, apareceu o sr. Dilermando Cruz, do PR das Alterosas, a afirmar, a plenos pulmões (com ajuda do microfone) que o sr. José Bonifácio havia comprado um carro com as facilidades concedidas por lei que a Câmara aprovou contra seu voto, dele, Bonifácio. E que na campanha eleitoral estava utilizando o carro de 1º Secretário, pois o outro vendera no comércio negro.

Todas essas coisas, porém, foram ditas sem quebra das normas regimentais ou do decóro parlamentar.

No 80.º Aniversário da Publicação do «ANTI-DUHRING»

HA 80 anos, no verão de 1878, foi publicada a genial obra de Frederico Engels, o «Anti-Duhring», na qual o autor analisa de maneira profunda e sob todos os aspectos os problemas mais importantes que constituem as três partes do marxismo: o materialismo dialético, a economia política e a teoria do comunismo científico.

Visava a luta direta contra as concepções de Duhring, um dos inimigos do marxismo na década de 70 do século XIX na Alemanha, a obra de F. Engels «Anti-Duhring», de cujo preparo participou ativamente Carlos Marx, que examinou todo o manuscrito antes de ser dado à impressão, e de cuja autoria é o capítulo «Da História Crítica». Esse trabalho é exemplo clássico de ofensiva intransigente contra a ideologia burguesa, hostil à classe operária, e contra o oportunismo.

O aparecimento do «Anti-Duhring» ocorreu, no período em que o marxismo começava a propagar-se cada vez mais rápida e amplamente ao movimento operário internacional. V. I. Lênin escreve, caracterizando esse período: «A dialética da história é tal que a vitória teórica do marxismo obriga seus inimigos a se dizerem marxistas. O liberalismo, pôde até à medula, tenta adquirir nova vida sob o aspecto do OPORTUNISMO socialista. Um período de preparação de forças para os grandes embates é por eles concebido como fuga a essas lutas».

Nessa época, os oportunistas na Alemanha orientavam-se claramente no sentido de transformar o Partido Social Democrático em partido de reformas sociais, procurando rebaixar o socialismo científico a socialismo atópico pequeno-burguês. Um dos campeões dessa espécie de «socialismo» era Duhring, cujas obras eram acolhidas com simpatia pelos dirigentes do Partido. Referindo-se às péssimas condições em que se encontrava o Partido,

Marx escreveu a Sorge em outubro de 1877:

«Na Alemanha impera a prórdão em nosso Partido, não tanto entre as massas quanto entre os chefes «operários» ou os chefes oriundos das classes superiores. O compromisso com os lassallanos (no Congresso de Unidade realizado em Gotha, em 1875. — A. M.) levou também ao compromisso com outros elementos vacilantes em Berlim, (...) com Duhring e seus «admiradores», e, além disso, com todo um bando de estudantes inexperientes e doutores super-geniais que perseguem o objetivo de fornecer ao socialismo uma orientação «idealista mais elevada», isto é, de destruir sua base materialista (...).»

Marx e Engels consideraram como dever primordial lutar contra o oportunismo remane nas fileiras da social-democracia e sua fonte principal naquela época — as concepções de Duhring. Para paralisar a propagação dessa corrente oportunista nas fileiras do Partido Social-Democrático decidiu-se criticar sob todos os aspectos os escritos de Duhring. Para esse fim Engels publicou em 1877 nas páginas do órgão central da social-democracia alemã — o jornal «Forwerts» — uma série de artigos sob o título «O sr. Eugênio Duhring Faz Uma Revolução na Ciência», os quais foram reunidos em volume, o «Anti-Duhring».

Em seu trabalho genial Engels não deixa pedra sobre pedra das teorias do sr. Duhring, revelando a característica de sua obra, o ecletismo, e ao mesmo tempo cumprido outro dever extremamente importante: expõe os problemas fundamentais relativos às par as integrantes do marxismo como doutrina monolítica e consequentemente revolucionária. Aplicando o materialismo dialético ao estudo da natureza e da sociedade, Engels esclarece muitas questões importantes das ciências naturais e das ciências sociais.

Uma Poderosa Arma na Luta Contra a Ideologia Burguesa E o Revisionismo - (Artigo do Prof. A. MAKAROV)

No «Anti-Duhring» são sistematizados os resultados da atividade desenvolvida em conjunto por Marx e Engels durante muitos anos para concepção cuja criação é uma grandiosa revolução na história do pensamento social.

Caracterizando o «Anti-Duhring», V. I. Lênin escreve que se trata de uma obra admirável por sua riqueza de conteúdo e ensinamentos, obra em que se analisam os problemas mais importantes da filosofia, das ciências naturais e das ciências sociais; assim como o «Manifesto do Partido Comunista», é um livro de cabeceira para todo operário consciente.

Analisando em sua obra as teses fundamentais da teoria do comunismo científico, F. Engels revela a essência reacionária do socialismo pequeno-burguês de Duhring e o falso socialismo dos oportunistas-reformistas, que admitem a possibilidade de se alcançar a sociedade socialista sem a revolução proletária e sem que o proletariado estabeleça sua ditadura. Engels critica amplamente o socialismo utópico de Duhring, mistura de argumentos retirados das diversas teorias pequeno-burguesas sobre o socialismo. Engels revela que esse «socialismo» visa a menosprezar o papel da luta de classes do proletariado contra a burguesia, e leva o movimento operário ao reformismo. Engels demonstra todo o utopismo do projeto de Duhring relativo à futura sociedade socialista, projeto denominado por Duhring de «sistema natural» de uma sociedade que devia constituir-se por federação de comunas econômicas — agrícolas e fabris —, conservando-se a troca de mercadorias e o dinheiro.

Em sua exposição da teoria do comunismo científico Engels caracteriza a sociedade capitalista como a última formação econômico-social baseada na exploração de uma classe por outra, sociedade em cujas entranhas amadurecem todas as premissas



materiais necessárias e os fatores subjetivos para sua substituição revolucionária, — regida por leis, — pela formação social comunista.

Segundo afirma a teoria do comunismo científico a contradição fundamental do capitalismo é a contradição entre o caráter social do processo de produção e o modo privado capitalista de apropriação, contradição que se expressa no agudamento da luta de classes entre o proletariado e a burguesia. Engels

super-produção. Engels escreve que, nas crises econômicas o modo de produção se insurge contra o modo de troca, as forças produtivas se insurgem contra o modo de produção por elas superado. Na frequência das crises econômicas Engels vê, em primeiro lugar, a maior incapacidade do modo de produção capitalista de governar as forças produtivas e, em segundo lugar, a tendência das forças produtivas a se libertarem das relações de produção capitalistas. Engels observa que tudo isso força a classe capitalista a lidar com as forças produtivas como forças produtivas sociais, o que se expressa na organização de sociedades anônimas, trustes e outros tipos de corporações monopolistas e também no fato de alguns setores da economia passarem para as mãos do Estado.

Analisando os casos em que certos setores da produção se tornam propriedade do Estado, Engels observa que esse fato de modo algum modifica o caráter capitalista das relações de produção, a essência burguesa do regime econômico da sociedade, assim como não altera a essência exploradora do Estado capitalista. Estado que não é nada mais do que a ditadura da burguesia, o capitalista coletivo ideal. Em regra geral a nacionalização burguesa só ocorre quando é vantajosa aos próprios capitalistas. Em troca das empresas encampadas pelo Estado e nas quais seus antigos donos já não podiam conseguir lucros, os proprietários capitalistas recebem grande indenização em dinheiro e os postos-chaves dos setores nacionalizados. Assim acontece com o capitalismo do século XIX, — época em que Engels escreveu sua obra, — e o mesmo continua a suceder na atual sociedade capitalista.

O autor do «Anti-Duhring» demonstra que o Estado capitalista é uma organização «que a sociedade burguesa cria para defender as condições (Conclui na 11a. página)

revela no «Anti-Duhring» que, agudando-se continuamente, as contradições entre as forças produtivas e as relações de produção capitalistas assumem cada vez mais a forma de conflito, o qual se manifesta nas crises de

VIDA ECONÔMICA

Exportações e Capitais Estrangeiros

EM discurso pronunciado quinta-feira passada, por ocasião da instalação do Grupo de Trabalho do Conselho de Desenvolvimento, encarregado de estudar os problemas de nosso comércio exterior, o sr. Lucas Lopes, atual ministro da Fazenda, apontou a estagnação das exportações brasileiras como o principal fator de desequilíbrio em nossa balança de pagamentos. Enquanto aumentam as importações, em consequência do processo de desenvolvimento em curso no país, as exportações permanecem estagnadas no nível de dez anos atrás, verificando-se mesmo acentuada queda em seu volume físico.

AGRAVA-SE, por isso mesmo, o DEFICIT de nossa balança de pagamentos. Para o corrente ano, esse DEFICIT será da ordem de 500 milhões de dólares, superior em mais de 100 milhões ao verificado o ano passado. «Para esse resultado desfavorável, diz o sr. Lucas Lopes, concorrem fundamentalmente, de um lado, a queda da receita cambial proveniente das exportações de café, do algodão e de alguns outros produtos; de outro lado, a pesada incidência de compromissos cambiais acumulados ao longo do último decênio». E lança, como solução para essas dificuldades, a palavra de ordem de «exportar ou estagnar».

NÃO há dúvida que a estagnação de nossas exportações, ao tempo em que o desenvolvimento industrial do país exige importações cada vez maiores, é um dos fatores básicos desse desequilíbrio na balança de pagamentos do país. Isto, porém, não é tudo.

SEGUNDO dados da SUMOC, referentes ao primeiro trimestre do corrente ano, nossa balança de pagamentos apresentou um saldo negativo da ordem de 122 milhões de dólares, quando em idêntico período de 1957 e 1956, registrou um déficit de apenas 22 milhões de dólares e um superavit de 71 milhões, respectivamente.

QUAIS as origens desse volumoso saldo negativo em nossa balança de pagamento? Será a queda ou estagnação das exportações a sua causa essencial? Os dados da SUMOC revelam-nos que não.

REALMENTE, a balança comercial do país, nesse período apresentou um déficit de apenas 40 milhões de dólares: importamos mercadorias no valor de 297,9 milhões de dólares, e exportamos 257,8 milhões. Para esse déficit concorreram, principalmente, as quedas verificadas nas exportações de café (96,2 milhões) madeiras (5 milhões) e cacau (1 milhão), compensadas em parte pelo incremento das exportações de açúcar, minerais e algodão.

ENQUANTO isto, o movimento de capitais apresentou um saldo negativo da ordem de 43 milhões de dólares, contra 13 milhões em 1957 e 9 milhões em 1956, e a rubrica PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS fechou com um déficit de 36 milhões de dólares.

VEMOS, assim, que a queda em nossas exportações contribuiu apenas com cerca de 30 por cento para o déficit verificado na balança de pagamentos, durante o

primeiro trimestre do corrente ano, enquanto a saída de capitais para amortizações, muito mais volumosa do que nos anos precedentes, e o pagamento de serviços contribuíram com dois terços. Desta forma, ao lado da queda ou estagnação das exportações, a saída de capitais e pagamento de serviços vêm contribuindo, substancialmente, para o grave desequilíbrio da balança de pagamentos do país.

O discurso do sr. Lucas Lopes peca, desta forma, pela sua unilateralidade. Vendo um aspecto do problema, realmente importante e merecedor de estudo e solução — o das exportações —, o ministro da Fazenda fecha os olhos, propositalmente, para a enorme sangria que representa, para a economia nacional, o atual regime de investimentos de capitais estrangeiros no país, em que todas as facilidades e garantias são asseguradas, particularmente quanto à exportação de lucros, «royalties» e amortizações de capitais.

DEFENDENDO teses justas como a necessidade do aumento das exportações e de sua diversificação, a conquista de novos mercados, inclusive os dos países socialistas, e reconhecendo que não podemos confiar o equilíbrio de nossa balança de pagamentos na entrada de capitais estrangeiros, o sr. Lucas Lopes esqueceu-se da imperiosa necessidade de se disciplinar melhor a entrada e saída de capitais estrangeiros do país, tendo-se em vista, principalmente, a salvaguarda dos interesses da indústria nacional e do desenvolvimento independente de nossa economia.

A Campanha Eleitoral em Pernambuco

DAVID CAPISTRANO

DISPUTAM a governança do Estado de Pernambuco dois candidatos, um do PSD, senador Jarbas Maranhão, apoiado pelo PDC, PL, PST e PRP. As forças congregadas em torno desse candidato do situacionismo representam, basicamente, os setores mais reacionários dos grandes proprietários de terras e do alto clero. O outro candidato é da UDN, o industrial Cid Sampaio, apoiado pelo PTB, PSP, PTN, PSB e pelos comunistas. As correntes políticas, que integram esta candidatura oposicionista, representam fundamentalmente os interesses da burguesia industrial e comercial do Estado e da frente democrática, popular e nacionalista que elegeu o sr. Petrópolis Silveira prefeito do Recife.

A vice-governança está sendo disputada pelo sr. José Maciel, da coligação governamental, e por Petrópolis Silveira pelos oposicionistas. Concorrem para senador: o sr. Apolônio Sales, do PSD, e o deputado nacionalista Barros Carvalho, do PTB. Na suplência de senador, Luis Inácio, governista, e Antonio Baltar, oposicionista.

Dois chapas para deputados federais, uma de cada coligação eleitoral, foram organizadas, mas ambas incompletas, porque constitui um verdadeiro empreendimento financeiro concorrer a um lugar no Palácio Tiradentes. Ninguém quer arriscar milhões de cruzeiros sem garantias de ser eleito. Os comunistas estão fazendo a campanha para deputados federais em favor do sr. Josué de Castro e de Barros Carvalho, que também é deputado.

Todos os partidos políticos apresentaram chapas à Assembleia Legislativa, em suas próprias legendas.

Não haverá eleições, este ano, para prefeitos e vereadores; somente em 1959.

A campanha eleitoral das Oposições Unidas de Pernambuco

se desenvolve no Estado, com a participação de todas as forças que a compõem. Grandes comícios têm sido realizados no Interior e em todos os subúrbios da Capital. Os oradores abordam nessas concentrações, preferentemente, temas relacionados com o desenvolvimento industrial no Estado, com problemas administrativos, criticando o governo do general Cordeiro de Farias. As questões de caráter nacionalista são levantadas com vigor, em defesa da Petrobrás, pela não prorrogação do contrato de concessão à «Pernambuco Tramways», em defesa da CHESF, etc. As liberdades democráticas, violadas sistematicamente pelos diversos governos da oligarquia etelvinista, vêm sendo o principal motivo dos discursos dos tribunos oposicionistas. As fraudes nas eleições passadas, a falsificação pelo ex-governador Etelvino Lins, do diário «Folha do Povo», com a finalidade de mistificar o eleitorado, as transferências de autoridades nos municípios do Interior, visando reforçar os chefes políticos locais fiéis ao governo e debilitar os seus adversários, são denunciadas com ardor e combatividade, em todas as oportunidades que se apresentam.

A candidatura do PSD tem como lema o anticomunismo, o ataque aos líderes antisionistas, e os mais radicais (a polícia) atacam os usineiros e até o capital. Os efeitos deste tipo de propaganda não se fazem sentir entre as massas populares.

A chapa Cid-Petrópolis ganha terreno no Interior do

Estado. Vários chefes políticos, de municípios considerados «fechados» pelo sr. Etelvino Lins, formam, agora, ao lado de Cid Sampaio. As afirmações do chefe pessedista de que teria assegurada a vitória de seu candidato em cerca de 90 municípios dos 102 existentes, não encontram apoio na realidade política atual, em processo de modificação a favor das Oposições Unidas de Pernambuco. Além do mais, nas maiores zonas eleitorais a situação para os oposicionistas é muito favorável. Em Recife, Olinda, Paulista, Golana, Jaboatão, Moreno, Vitória, Bezerros, Carnarú, Arcoverde, Cabo, Escada, Catende, Garanhuns, São Lourenço e em muitos outros municípios de menor contingente de votantes, tem-se como certa a vitória oposicionista, a 3 de outubro. Na Capital, com o total de 186 mil eleitores, ninguém dá menos de 70% à chapa apoiada pelos comunistas. Mesmo que a chapa governista consiga vencer no Interior, o que cada vez está se tornando mais difícil, a diferença obtida no Recife será suficiente para cobrir, com vantagem, a problemática maioria fornecida pelo Interior.

É certamente sentindo a possibilidade de derrota que os adeptos do sr. Etelvino Jarbas começam a fazer provocações torpes nos comícios. Repetem-se com frequência ameaças aos líderes populares, de assassinatos e prisões em massa de comunistas, ao mesmo tempo que uma campanha de calúnias contra os líderes das chamadas classes

produtoras é desencadeada com perversidade.

Não podemos impedir que ladrem os cães, enquanto a caravana passa, mas seria insensato não considerar a capacidade de mistificar, de cometer os maiores crimes, em desespero de causa, da camarilha etelvinista. Não nos intimidamos, porém, com os métodos policiais usados na presente campanha eleitoral, por nossos desleais adversários. Ao povo denunciamos sempre todos os embustes, desmascarando todas as calúnias; ao povo entregamos a defesa da causa pela qual nos batemos.

Para os comunistas pernambucanos, o principal na campanha eleitoral, é a derrota da camarilha policial-etelvinista, objetivo a que subordinam todas as tarefas do momento. Para isto, a frente única eleitoral, formada com as chamadas classes produtoras, com o PTE, PTN, PSB, PSP, UDN e os comunistas, é a força política, é a arma indicada para levar a bom termo essa missão.

Na campanha eleitoral em curso, estamos adquirindo muitas experiências em trabalhar com nossos aliados políticos de concepções ideológicas contrárias às nossas, de condições econômicas diferentes. Num acórdio, de qualquer natureza, ambas as partes têm que fazer concessões mútuas para que o acórdio seja exequível. A observância, na prática, destas concessões, é o que virá consolidar as alianças formadas.

É considerando estas circunstâncias que devemos lutar dentro de nossas fileiras para evitar os erros de caráter direitista susceptíveis de aparecerem, nestas ocasiões, quando atuamos conjuntamente com outras classes, para atingir o objetivo comum. Os erros de caráter sectário, dentro de uma frente única

eleitoral, são muito mais nocivos e prejudiciais, porque podem nos conduzir ao isolamento de nossos aliados e das massas populares, precisamente num momento em que os nossos adversários nos atacam encarniçadamente, em todos os terrenos.

É compreensível que numa frente única de natureza eleitoral, em que as atitudes exclusivistas de seus componentes tendem a prevalecer durante a campanha, surjam di-

ficuldades, porém, os fatores que a tornam mais evidente e convincente para todos, além de condicionarem a sua vitória, em 3 de outubro. Votará que será de todos os partidos oposicionistas, que criará condições para a continuação e consolidação da frente única, para a sua atividade na vida política e social de Pernambuco.

Por seus objetivos políticos, pelas forças sociais e políticas que integram as Oposições Unidas de Pernambuco, a campanha eleitoral que ora realiza significa o despertar das forças progressistas democráticas e nacionalistas, na luta contra o atraso, a reação e o entreguismo.

Nisto reside a sua importância e o seu futuro.

Bilhetes de MOSCOU

MARIA DA GRAÇA

III

BRASILEIROS em visita à Exposição Agrícola e «Brasileiros visitam o Kremlin e o Museu de Armas» poderiam ser dois outros bilhetes para os nossos leitores. Entretanto, não serão feitos. Não somente esses dois famosos locais são mundialmente conhecidos, conhecidos também dos nossos leitores através de inúmeras reportagens e correspondências já feitas por outros jornalistas brasileiros que aqui estiveram, como também por escreverem sobre a Implicação numa série infundada de outros, dedicados a inúmeras visitas, obrigatórias no programa de quem quer que venha pela primeira vez à União Soviética e especialmente a Moscou.

Mais importante, acreditamos, é traduzir em termos nossos como vive o povo desta vasta capital do mundo socialista, tal como Nova Iorque é tida como a capital do mundo capitalista.

O rublo não tem para o moscovita valor idêntico ao rublo gasto pelo estrangeiro, particularmente quando esse estrangeiro é um brasileiro, cidadão de país de moeda fraca.

Para um moscovita, um rublo é como um cruzado para nós, muito embora o seu valor aquisitivo seja mais ou menos dez vezes maior. Para o estrangeiro e trocado em câmbio especial: dez rublos por um dólar. Para nós brasileiros, ao preço por que estamos pagando o dólar, qualquer pequeno objeto de 18 20 rublos nos fica bastante caro se traduzido em cruzeiros.

Rápidos dados obtidos em conversas nos mostram o seguinte: o salário de um trabalhador não qualificado é, em média, de 800 rublos. Um operário especializado ganha, em média, 1.500 rublos. Técnicos, cientistas, jornalistas, intelectuais de modo geral, ganham salários bem maiores. Todos os salários são, porém, dobrados ou triplicados pelos acréscimos dos prêmios, insucação gratuita em todos os graus, e em muitos casos com remuneração assegurada ao estudante, assistência médica e ramédios fornecidos pelas Policlínicas dos bairros e dos Sindicatos. Para as remuneradas de 30 a 60 dias, e todas as demais e inúmeras vantagens asseguradas pela Previdência Social, do Estado.

O aluguel é módico, representando percentual mínimo sobre o salário individual acrescido de reduções de taxa de água — fria e quente e em todas as habitações — e serviço de retirada de lixo. Um jornalista, recebendo um salário de 1.600 rublos mensais, casado e sua esposa recebendo outro tanto, mostramos seu recibo de aluguel de apartamento: pagam 40 rublos por mês por um quarto de 18 m², sala, cozinha e banheiro. Mais 5 rublos de taxa de água e outros 5 de retirada de lixo. Desperdiço de gás e luz, não conseguem gastar mais de 4 rublos e pouco.

Um quilo de pão custa 1 rublo e 40 kopecs e a manteiga 25 rublos o quilo. Ouvimos de todos com quem conversamos que a alimentação é barata e há de tudo. Caro é o calçado e tudo quanto diz respeito a vestuário. Aquele que a explicação que nos foi dada pelo amigo aposentado: vive sob a constante ameaça de guerra, o governo soviético é obrigado a manter pesada e onerosa máquina militar defensiva. O fundamental é, pois, garantir ao povo alimentação, e barata, habitação e os bens de consumo essenciais a um padrão de vida bom. Diziamos o impávido velho que a guerra não virá e logo os imperialistas americanos terão de desistir da política de sacrifício que impõem ao seu povo e a outros povos, obrigados a sacrifícios, um e outros. Impostos pela guerra fria. Ai então os cidadãos soviéticos não terão mais que invejar na elegância de trajar e na boa qualidade das roupas e calçados que usamos. Terão tudo isso, mais

(Conclui na 11a. página)

Luiz Garcia, Candidato Dos Patriotas Sergipanos

AS forças nacionalistas de Sergipe congregam-se em torno da candidatura do sr. Luiz Garcia para o governo do Estado. Deputado federal, membro da Frente Parlamentar Nacionalista, o sr. Garcia é um nome conhecido em todo o Estado e nacionalmente, tendo participado de diversas campanhas políticas, especialmente em defesa do monopólio estatal do petróleo.

Reafirmando os seus pontos-de-vista nacionalistas, o sr. Luiz Garcia fez as seguintes declarações numa recente entrevista promovida pela «Gazeta de Sergipe», jornal dirigido pelo sr. Orlando Dantas:

«Tenho dito que o nacionalismo no Brasil já é uma consciência. Essa pergunta para mim é ociosa. Sabe V. S., por ter a honra de liderar o meu Partido na Ilha Nacionalista a que se propôs para a organização da Petrobrás, que é o órgão executor dessa política em matéria de petróleo».

Respondendo a outra pergunta, sobre como encarava as reivindicações da classe operária, disse o candidato das forças nacionalistas sergipanas que se coloca ao lado dessas reivindicações, acrescentando:

«Já as tenho apoiado inclusive na luta pelo repouso semanal remunerado e aposentadoria do trabalhador. Por outro lado, os trabalhadores vêm contando sempre com o apoio nos órgãos de classe, sindicatos e postos médicos e de assistência social, com verbas anuais que venho consignando no Orçamento da República».

Os partidários da candidatura do sr. Luiz Garcia vêm realizando numerosos comícios em Aracaju e cidades do Interior do Estado, encontrando sempre entusiástico apoio à candidatura das forças nacionalistas. Num comício realizado na última semana no bairro 18 do Forte, em Aracaju, falou o sr. Luiz Garcia, acentuando em seu discurso que «os governos

não podem viver afastados do povo». Esse ato contou também com a presença do governador do Estado, sr. Leandro Maciel, que ressaltou ser o sr. Luiz Garcia um defensor das reivindicações nacionalistas e populares.

A candidatura do sr. Luiz Garcia encontra dia a dia novas adesões entre as diferentes camadas da população sergipana.

O grande acontecimento literário do momento é ao mesmo tempo uma pureza editorial de extraordinária envergadura: o lançamento da HISTÓRIA DOS FUNDADORES DO IMPÉRIO DO BRASIL do eminente escritor

Octávio Tarquínio de Souza. É uma obra monumental, dez volumes que representam muitos anos de trabalho e energia, fruto admirável de toda uma vida dedicada ao estudo, à pesquisa e à interpretação de um dos mais movimentados períodos da nossa história.

Do ponto de vista editorial, a HISTÓRIA DOS FUNDADORES DO IMPÉRIO DO BRASIL traz a marca do editor, José Olympio, com certas características que lhe conferem a feição de um estilo próprio: formato cômodo, excelente papel, escolha de tipos adequados, impressão impecável, todo um conjunto de cuidados técnicos que logo nos revelam o apuro bibliográfico com que são organizados os livros da Casa.

Constam os dez volumes de biografias de José Bonifácio, Pedro I, Diogo de Vasconcelos, Padre Feijó, Evaristo da Veiga, de um histórico dos TRES GOLPES DE ESTADO de 1823, 1828 e 1840, de uma coletânea de breves ensaios em que são estudados FATOS E PERSONAGENS DE UM REGIME, e um volume só de Índices. São trabalhos elaborados por um historiador de vocação e realizados por mãos de mestre escritor — fino e exato na forma, copioso e pertinente na documentação, moderado na avaliação crítica dos personagens e dos acontecimentos. Octávio Tarquínio de Souza é um historiador liberal no melhor e mais amplo sentido da palavra, sem preconceitos sectários ou políticos, que analisa os fatos e os documentos com uma probidade exemplar, e com o espírito independente de um escritor acima de tudo comprometido da sua missão cultural.

A HISTÓRIA DOS FUNDADORES DO IMPÉRIO DO BRASIL, abrange um período histórico assinala-

NOTAS sobre LIVROS

* ASTROJILDO PEREIRA *

AJUDE VOZ OPERÁRIA FAZENDO UMA ASSINATURA!

cional brasileira está ainda sujeito a variável interpretação, que só o tempo e pesquisas mais aprofundadas poderão definir satisfatoriamente. A HISTÓRIA DOS FUNDADORES DO IMPÉRIO DO BRASIL constitui desde já, neste sentido, uma contribuição de primeira ordem, e este não é o menor dos méritos da grande obra de Octávio Tarquínio de Souza.

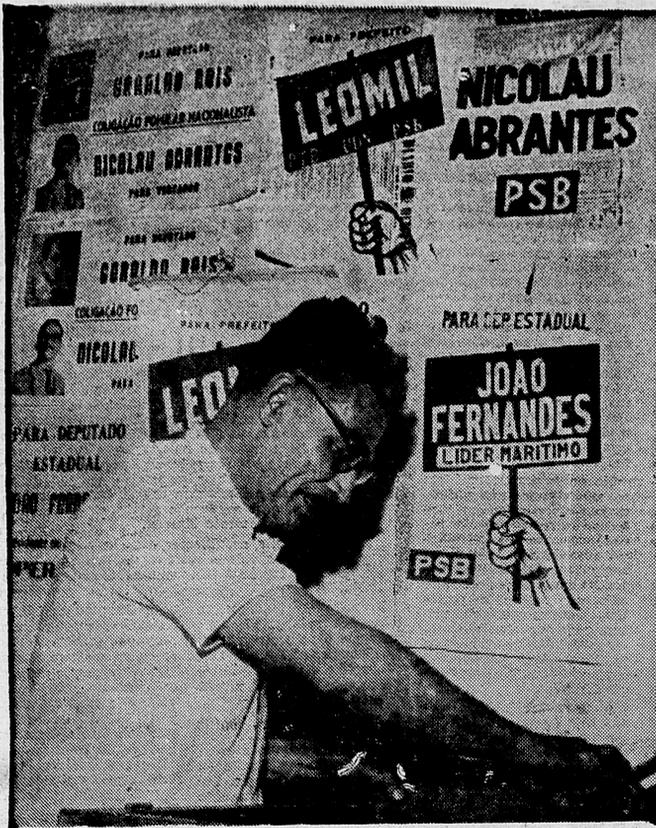
O autor reuniu no penúltimo volume da obra uma série de substanciais ensaios em que esclarece a importância de certos fatos e o papel de certos personagens, fatos e personagens de segundo plano — às vezes só aparentemente de segundo plano — que ativam e projetam luz sobre o conjunto do quadro geral traçado nos volumes anteriores.

Finalmente, o último volume compõe-se unicamente de índices e indicações bibliográficas de toda a obra. São índices e indicações que ajudam enormemente o estudo da obra em seu conjunto e em seus detalhes — e constituem, a par disso, um roteiro seguro para os historiadores, pesquisadores e estudiosos do período relativo à fundação do Império Brasileiro.

Em suma, a HISTÓRIA DOS FUNDADORES DO IMPÉRIO DO BRASIL é uma obra monumental, repositório rico e preciso de informações, documentos, dados, fatos, homens e coisas de uma época das mais interessantes da nossa história — e tudo devidamente ordenado num quadro geral em que a ciência do historiador e a arte do escritor se harmonizam admiravelmente.

Limite-me hoje a noticiar o aparecimento da grande obra. Ela requer leitura voraz, demorada e no devido tempo havemos de consagrar-lhe mais de um comentário crítico.

PREPARAM-SE OS PATRIOTAS DO EST. DO RIO PARA REVERTER O ENTREGUISMO E O GOLPE NAS ELEIÇÕES DE 3 DE OUTUBRO



É INTENSA A ATIVIDADE que se observa a qualquer hora do dia, nos escritórios eleitorais da Coligação Popular Nacionalista. Neles são distribuídos os cartazes e faixas de propaganda dos candidatos, deles saem diariamente as caravanas que percorrem os bairros e as portas de fábrica. No clichê: um partidarista da Coligação em plena atividade, no escritório central, em Niterói.

NO ESPIRITO SANTO

Floriano Rubim: Defesa Dos Interesses Nacionais e Progresso do Estado

VITÓRIA, Agosto (Do correspondente) — As forças nacionalistas do Espírito Santo apoiam a candidatura do deputado Floriano Rubim (PTB) ao governo do Estado. O programa com que esse candidato se apresenta ao eleitorado capixaba é que vem sendo amplamente debatido nas praças públicas, tem encontrado caloroso apoio popular. Ainda esta semana, participou o sr. Floriano Rubim em um comício no município de Guarapari a que compareceram aproximadamente 1.500 pessoas, que o aplaudiram com entusiasmo, sobretudo quando o candidato abordou o problema das areias minerais, declarando que essa riqueza do Estado devia ser industrializada pelo Brasil e servir ao nosso próprio desenvolvimento econômico.

Não só nesse comício de Guarapari, mas em todas as ocasiões em que se dirige ao povo, o sr. Floriano Rubim tem manifestado intransigente partidário do regime de monopólio estatal para o petróleo e os minérios estratégicos, sobretudo os radiativos. "O Estado tem o dever sagrado de defender os seus minérios, livrando-os da cobiça de aventureiros", declarou em recente entrevista à imprensa. E quanto ao contrabando de terras raras, que vem se realizando há anos em nosso Estado pelos agentes dos trustes norte-americanos, promete o candidato nacionalista acotar medidas as mais energéticas para acabar com a pilhagem de que temos sido vítimas.

Eletrificação do Estado

Outro importante ponto do programa apresentado pelo sr. Floriano Rubim é o que se refere à construção de uma rede de grandes centrais elétricas no Estado, medida básica para o seu progresso industrial. Com uma população superior a um milhão de habitantes, potência instalada de energia elétrica do Estado é apenas de 16.186 kw, dos quais 7.670 produzem para suas desparelhadas usinas hidrelétricas. Propõe o candidato nacionalista, uma vez eleito, a construir três novas centrais hidrelétricas no Estado, de acordo com um plano que prevê um aproveitamento superior a 300

mil kw de potência. E esclarecendo que não serão admitidos os trustes estrangeiros nessa indústria, afirmou o sr. Floriano Rubim: "A exploração será feita pelo Estado. É um princípio de honra. Não há hipótese de uma companhia estrangeira explorar o serviço de eletricidade no Espírito Santo no meu governo".

Reforma agrária

"A reforma agrária é uma necessidade imperiosa. O homem que lavar tem o direito de possuir a terra" — este é outro ponto importante da plataforma do candidato nacionalista ao governo do Espírito Santo. Compromete-se o sr. Floriano Rubim a levar a prática um plano de venda de terras férteis aos trabalhadores rurais a longo prazo, assistência aos lavradores e combate sistemático a especulação dos intermediários.

Nacionalismo

O sr. Floriano Rubim, o deputado federal mais votado do Espírito Santo na atual legislatura, é um dos signatários do manifesto da Frente Parlamentar Nacionalista. Identificando-se sobre o movimento que hoje empolga o país, declarou: "Nacionalismo é ato de sadio patriotismo. Nacionalismo não tem caráter partidário nem religioso. Hoje, vista a Frente Parlamentar Nacionalista, da qual tenho orgulho de fazer parte e que conta com a presença de deputados de todos os partidos políticos e credos religiosos".

Campanha de massas

A campanha pela eleição do sr. Floriano Rubim ao governo do Estado encontra o apoio cada dia mais entusiástico do povo capixaba. Grande número de comícios vem sendo realizados tanto em Vitória como nos municípios do interior, cujo êxito indica as possibilidades de vitória, a 3 de outubro, do candidato apoiado pelas forças nacionalistas capixabas.

CONGREGAM-SE AS FORÇAS NACIONALISTAS E DEMOCRÁTICAS EM TORNO DAS CANDIDATURAS DE ROBERTO DA SILVEIRA, PAULO ARAUJO FILHO — OS PATRIOTAS FLUMINENSES ELEGERÃO O SENADOR PARA A CAMARA FEDERAL — COMÍCIOS, PALESTRAS E ZAM-SE POR TODO O ESTADO — CRESCEM DIA A DIA O ENTHUSIASMO PELA VITÓRIA DOS CANDIDATOS RECOMENDADOS PELAS FORÇAS NACIONALISTAS

A MEDIDA que se aproximam as eleições, cresce o entusiasmo com que o eleitorado do Estado do Rio participa da campanha pela vitória dos candidatos nacionalistas. Os comícios, debates e palestras, as festas de bairro e as visitas às concentrações de trabalhadores não só passam a se fazer mais frequentemente, como também contam com a presença de um número cada vez maior elevado de pessoas. A propaganda dos candidatos nacionalistas adquire uma amplitude dia a dia maior, tornando-se os seus nomes cada vez mais populares em todo o Estado.

Vencerá a coligação nacionalista

Formou-se no Estado do Rio para disputar o pleito de 3 de outubro, uma ampla coligação nacionalista e democrática, que congregando as melhores forças políticas do Estado, tem grandes possibilidades de obter o triunfo nas urnas. Reunem-se nessa coligação o PTB, a UDN, o PSB, o PDC, o PR, expressivas alas do PSP e PSD e os comunistas. Diversas manobras, partidas sobretudo dos elementos mais reacionários do diretório nacional da UDN, foram tentadas contra essa coligação, mas nenhuma delas conseguiu êxito. Todo o desesperado esforço de notórios entreguistas como Carlos Lacerda, Raul Fernandes, Prado Kelly e Raimundo Padilha para cindir a Coligação, dela retirando o apoio da UDN, fracassaram por completo. Esse fracasso representa, sem dúvida, uma importante vitória das forças nacionalistas, que se mantiveram unidas em torno das candidaturas de Roberto da Silveira, para governador, Paulo Araújo, para senador, e Miguel Couto Filho para senador — candidaturas que contam com o apoio da maioria do eleitorado fluminense. Esse apoio se evidencia sobretudo nos municípios em que se verifica maior concentração de trabalhadores, como Niterói, Nova Iguaçu, Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Campos, S. Gonçalo e Petrópolis que, entre sessenta municípios fluminenses, representam 60% do eleitorado de todo o Estado.

Intensa mobilização

Em todo o Estado, é dia a dia mais intensa a mobilização das forças que apoiam os candidatos da Coligação Popular Nacionalista. Só em Niterói há cerca de 20 escritórios eleitorais funcionando permanentemente na campanha em favor dos candidatos nacionalistas. Nos demais municípios multiplicam-se os postos eleitorais, instalados inclusive em residências particulares. São esses escritórios que se acham à frente da campanha. Delas têm partido indústrias caravanas, principalmente aos locais de trabalho e pontos de concentração popular. Tem sido grande, em geral, o êxito dessas visitas, como mostram os exemplos das visitas feitas por diferentes candidatos ao SERVE (Niterói), Usina Metalúrgica Hime (S. Gonçalo), oficinas da Leopoldina e Fábrica Comarca (Petrópolis). Os marítimos fluminenses vêm participando ativamente de todo esse trabalho.

Em Niterói, vêm sendo um ponto alto da campanha as visitas feitas pelo candidato a prefeito, sr. José Leomil, aos bairros e morros da cidade. Têm alcançado também enormes sucessos as caravanas de São Gonçalo, que contam com a participação frequente do sr. Domingos Velasco, candidato a deputado federal.

Os candidatos nacionalistas

Ao lado da Coligação Popular Nacionalista, que se baseia pelas candidaturas dos sr. Roberto da Silveira, Paulo Araújo e Miguel Couto Filho, foi constituída a Aliança Popular Nacionalista, que apresenta ao eleitorado fluminense as candidaturas apoiadas pelas forças nacionalistas para a Câmara Federal. Entre essas candidaturas destacam-se as dos sr. Domingos Velasco (PSB), conhecido combatente nacionalista e líder católico, deputado Jonas Bahiense (PTB), presidente da

Frente Nacionalista Fluminense, deputado Arnão Streck (PTB), jornalista Fernando Bocayuva, diretor de «Última Hora», o médico Adão Pereira Nunes, o jornalista Cesar Dacorso e o cel. Gaspar Chagas.

Também para o posto de prefeito, em vários municípios as forças nacionalistas se coligaram em torno de candidaturas que, ao que se indica, serão as vencedoras no pleito de outubro. Em Niterói, uniram-se a UDN, o PTB e o PSB e os comunistas apresentando a candidatura de sr. José Leomil (UDN), presidente da Ordem dos Advogados, seção do Estado do Rio.

Em S. Gonçalo, o candidato a prefeito é o sr. Jeremias metodista Cesar Dacorso e defende uma plataforma voltada para o desenvolvimento econômico do município e se comprometer a prosseguir as atividades da atual administração, apoiada pela população de S. Gonçalo.

Em Nova Iguaçu, os nacionalistas votaram para prefeito o sr. Arruda Negreiros, da UDN.

PLATAFORMA ELEITORAL APRESENTADA PELAS FÔRÇAS NACIONALISTAS FLUMINENSES

AS forças nacionalistas democráticas do Estado do Rio elaboraram uma plataforma de reivindicações patrióticas e progressistas que, em comícios e palestras, constituindo assim um compromisso assumido perante o povo fluminense.

A plataforma consiste em pontos principais. O primeiro, sob o título "Democrática e nacionalista", inclui reivindicações de ordem nacional, tais como: monopólio estatal na exploração dos recursos naturais, cuja exportação deve ser proibida; defesa da indústria nacional; orientação nacionalista na indústria de energia elétrica e de paz, incluindo o comércio mútuo e não interferência nos negócios internos da indústria nacional; proteção face a concorrentes; defesa intransigente das liberdades democráticas.

Pelo progresso do Estado do Rio

Os demais pontos da plataforma abordam questões específicas do Estado do Rio. Trata-se, em primeiro lugar, de medidas necessárias para incrementar a industrialização da usina de Volta Redonda, conclusão da Companhia Nacional de Alcalis; a prorrogação do contrato com a Cia. Brasileira de Energia Elétrica (Bond and Share); construção das obras de reparação do curso do rio Paraíba; preservação do patrimônio do Estado; reaparelhamento da Costeira; além de outras medidas que visam ao progresso industrial do Estado do Rio.

Extinção dos latifúndios

Outro item da plataforma é a extinção dos latifúndios, de acordo com o artigo 130 da Constituição Estadual. O aproveitamento das terras devolutas e públicas disponíveis em terras não disponíveis em terras devolutas e públicas deve ser feito de maneira que permita a utilização das terras não disponíveis em terras devolutas e públicas para a produção de alimentos e pequenos produtos essenciais ao povo e sua entrega pelo preço de custo para serem vendidos aos trabalhadores rurais, etc.

Abastecimento e combate à carestia

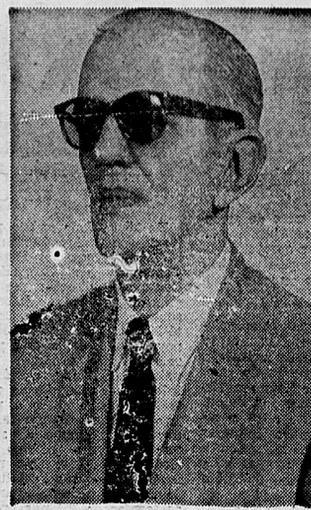
Uma das medidas de combate à carestia de vida, entre as quais a substituição do Estado para compra e distribuição de alimentos e gêneros de primeira necessidade, é a criação de postos de abastecimento, liquidação de despesa para a venda de produtos essenciais ao povo e sua entrega pelo preço de custo para serem vendidos aos trabalhadores rurais, etc.

Outros pontos

Outros pontos da plataforma referem-se a medidas relacionadas com a educação e saúde pública; fianças e a política municipalista.



ROBERTO DA SILVEIRA E PAULO ARAUJO FILHO, candidatos da Coligação Popular Nacionalista a governador e vice-governador do Estado do Rio



Em Campos, tem o apoio das forças nacionalistas o deputado federal José Alves (PTB), membro da Frente Parlamentar Nacionalista. No município de Volta Redonda, o candidato dos nacionalistas é o sr. Vandr Carvalho.

Iniciativas programadas

Os dirigentes da Coligação Popular Nacionalista programaram para os próximos dias uma série de iniciativas. Hoje, haverá em S. Gonçalo, às 19 horas, um grande comício com a participação do sr. Domingos Velasco, que fará também algumas visitas, inclusive à Cia. Nacional de Alcalis. Amanhã haverá comícios em Queimadas (Nova Iguaçu), Meriti e São Gonçalo. Em Niterói, terá lugar uma festa na residência do sr. José Leomil. Vários comícios e palestras serão realizados durante toda a semana. Grandes comícios estão programados para o dia 7 em Niterói, S. Gonçalo e Nilópolis.

Em marcha para a vitória!

A nossa reportagem esteve, esta semana, em visita a Niterói. (Conclui na 11a. página)

No Ceará os Nacionalistas Apóiam A Candidatura de Virgílio Távora

PONTOS DO PROGRAMA DO CANDIDATO DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA: DEFESA DA PETROBRAS, REATAMENTO DE RELAÇÕES COM OS PAISES SOCIALISTAS, RESPEITO AS LIBERDADES, APOIO AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES — REUNEM-SE EM TORNO DO SR. PARSIFAL BARROSO AS FORÇAS MAIS REACIONARIAS DO ESTADO

FORTALEZA (Correspondência Especial) — Milhares de pessoas estão participando dos comícios eleitorais que se realizam nessa capital e no interior do Estado. A atual campanha política é, sem dúvida, a mais reanimada e movimentada de quantas já se travaram no Ceará. Verifica-se num dos momentos dramáticos da vida do povo nordestino, quando os efeitos de mais uma seca se fazem sentir duramente na região, agravando a situação de dificuldades, do fome e de miséria das grandes massas da população. No Ceará, esta situação continua se desdobrando no interior, enquanto as providências governamentais, no sentido de assegurar emprego e alimentos aos retirantes vêm sofrendo repetidos colapsos nas diversas concentrações, com todo o cortejo de consequências funestas. Vários fornecedores de mercadorias aos fazendeiros tiveram de fechar suas portas, nas últimas semanas, por falta de pagamento dos fornecedores pelos órgãos federais competentes — o DNOCS, o DNER e o INIC — cujos

diretores acusam o governo federal de continuar a prender as verbas destinadas ao combate às secas. Somente à COAP, agência orgânica já deve a importância de 100 milhões de cruzeiros, sendo iminente a paralisação do fornecimento de gêneros, pela referida Comissão, para as concentrações de fazendeiros.

Por outro lado, a carestia de vida assume proporções alarmantes, verificando-se em média, nas últimas semanas, um aumento de mais de 85% nos diversos gêneros de primeira necessidade.

Sendo quase irrisória a produção de cereais (milho, feijão e arroz), no corrente ano, em virtude da falta de chuvas, não menos infeliz será a produção algodoeira de 1958 (o algodão é a principal base econômica do Ceará), estimando-se, no momento, que a safra deste ano não chegará à metade da do ano passado, que foi de cerca de 38 milhões de quilos.

Nesse quadro, que se desenrola a luta política pelo governo do Estado.

Virgílio Távora, está formado pelos seguintes partidos: UDN, PSP, PR e PTN. A segunda, apoiando a candidatura Parsifal Barroso, é integrada por dois partidos: PSD e PTB.

Ambas as coligações possuem a mesma base social e econômica, isto é, têm as suas raízes plantadas no latifúndio, na incipiente economia de produtos extrativos da região, na indústria têxtil e de óleos vegetais. Política e economicamente, entretanto, há na composição dos partidos que formam ambas as coligações, elementos democráticos e progressistas. Tais elementos são preponderantes nos partidos que apoiam a candidatura Virgílio Távora. Com efeito, a Coligação Democrática

reguistas, a começar pelo patriarca do diretório regional, o sr. Meneses Pinheiro, figura influente da Ala Vermelha do PSD nacional, e o contrande outras figuras de peso nos deputados estaduais Armando Falcão (agente da Arquime, com cujo dinheiro vai ser reeleito), José Martin Rodrigues (advogado da Light no Rio de Janeiro, autor do celebre Parecer) e o sr. Olíve Genil (agente da Standard Oil, entreguista de primeira mão).

Candidatos e programas

O candidato da Coligação Democrática, deputado Virgílio Távora, apresenta-se ao eleitorado cearense com um programa nacionalista e democrático. Sua plataforma de governo inclui uma definição política em face dos mais importantes problemas nacionais e levanta as principais reivindicações do povo cearense no momento atual. A plataforma do sr. Virgílio Távora acentua a necessidade da preservação da política nacionalista.

(Conclui na 11a. página)

Caem no Vazio as Provocações Contra os Comunistas

CERTOS jornais desta capital, com o «Correio da Manhã» à frente, têm-se dedicado nos últimos dias a uma série de invenções em relação aos comunistas. Com a imaginação intrinsecamente à solta, descobrem eis-lhes diatribas nas fileiras comunistas, já sem nenhuma originalidade, insistem em supostas crises que, na verdade, só existem em seus frustrados desejos.

É necessário, contudo, esclarecer os reais objetivos que têm em vista esta imprensa com a atual onda de mentiras contra os comunistas e seus dirigentes, particularmente Luiz Carlos Prestes.

Um desses objetivos é levar a confusão no movimento comunista brasileiro, inclusive atribuindo a Prestes pensamentos e afirmações que não poderiam jamais partir de um comunista, muito menos de um dirigente revolucionário do valor e da experiência de Luiz Carlos Prestes. E evidente que qualquer tentativa de semelhante natureza, a que se contraria a menor dos princípios de escrupulo profissional, está fadada ao mais completo fracasso. Ao contrário do que trombeteia o «Correio da Manhã», o que os fatos revelam é a coesão cada vez maior das fileiras comunistas e a unidade cada dia mais sólida entre os seus militantes e dirigentes. A ocorrência de alguns fatos episódicos — inevitáveis e, até mesmo, salutares — na luta travada pelos comunistas, não enfraquece mas, ao contrário, serve para reforçar a unidade de suas fileiras.

Não há também nenhuma dificuldade em se perceber que esse esforço inútil da imprensa entreguista para levar a desconiança ao povo dos comunistas brasileiros reflete o desespero que se apodosa dos inimigos do nosso povo pelo fato de não ter conseguido a reação, como pretendia, isolando os comunistas das eleições de outubro próximo. Em todo o país, sobretudo nos Estados mais importantes como São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Estado do Rio, Bahia, etc., os comunistas participam de amplas coligações nacionalistas e democráticas, inflando na escolha de candidatos e na formulação de plataformas eleitorais, estando presentes nos comícios e manifestações em todas as cidades filiadas a outros partidos políticos, vindo, enfim, o seu apoio disputado e valorizado por todas as correntes partidárias como uma força política cuja posição pode ser decisivamente para a vitória, no pleito eleitoral das candidaturas nacionalistas.

As provocações de «Correio da Manhã» caindo no vazio. Os comunistas brasileiros, fortalecendo a unidade de suas fileiras e desenvolvendo uma ação política cada vez mais ligada às massas do nosso povo e a todas as forças patrióticas e progressistas da nação, avançam para a conquista de êxitos sempre mais expressivos. E se hoje existe tanta nervosismo nos círculos entreguistas, como revelam os seus jornais, maior ainda será esse desespero de hoje de 3 de outubro, quando se tornar conhecida a decisão lavrada pelo nosso povo nas urnas, derrotando os entreguistas e levando à vitória os candidatos que os comunistas e as demais forças patrióticas recomendam ao nosso eleitorado.

O Primeiro Ato Público do Partido Comunista da Colômbia

EM fim de maio último, realizou-se em Bogotá uma assembleia de militantes e amigos do Partido Comunista da Colômbia, a fim de escutar o Secretário geral do Partido, camarada Gilberto Vieira.

O ato teve grande assistência e foi uma demonstração do prestígio e das simpatias existentes para com o partido. Líderes operários, professores, estudantes universitários, trabalhadores de diversas categorias estiveram presentes.

Fala Vieira

O Secretário geral do P.C. Colombiano tratou amplamente da situação que atravessava o país. Declarou em primeiro lugar que seu discurso tomava como ponto de partida o 2 de maio, data que qualificou como a culminação de um processo de recuperação republicana. Disse em seguida que a Colômbia depois de uma década de implacáveis ditaduras civis e militares, se encontrava ante a realidade de haver eleito um Congresso, assembleias parlamentares, conselhos e, finalmente, um presidente da República. Referindo-se à eleição presidencial, disse Gilberto Vieira: «Os comunistas votamos a 4 de maio por Lleras, sem ilusões, conscientes do que ele representa de positivo e negativo». Esta atitude, acrescentou, foi resultante do dilema que se colocava perante o país, concretizado em dois nomes: Lleras e Rojas, representantes, respectivamente, de duas políticas: o primeiro, a política do golpe de Estado, o militarismo terrorista, a reação em pleno exercício da violência. Contra esta política votou o Partido Comunista, numa posição cuja justeza ficou demonstrada com a quartelada de 2 de maio e que significa ter escolhido o caminho pacífico e civil. Declarou, no entanto, que a recuperação republicana não foi completa e nem sequer representou uma restauração do que havia antes da entronização das ditaduras, já que então se reconhecia a representação proporcional dos partidos e grupos nas corporações públicas. Vieira criticou em seguida o caráter antidemocrático do sistema eleitoral, e disse que, embora os comunistas tenham reconquistado a completa legalidade para suas atividades ideológicas e orgânicas, foram colocados na condição de cidadãos de segunda categoria, isto é, pode votar e eleger, mas não podem ser eleitos.

A posição do PC

Referindo-se à posição do Partido Comunista em relação ao governo de Lleras, decidiu partidário do modo de vida norte-americano e da livre iniciativa.



contou que esta posição é bem clara e definida. Criticou sem trêguas a tudo o que há de negativo no governo e apóia tudo o que houver de positivo, objetivando o bem-estar do povo colombiano e em particular dos trabalhadores. Ao mesmo tempo o Partido Comunista lutará incansavelmente em defesa dos interesses nacionais, da independência nacional e por conseguinte que Lleras não prosiga na série de concessões à reação com que se tem caracterizado sua gestão.

O problema econômico-social

Analisando o problema econômico-social, o Secretário geral do PC colombiano o caracterizou como um problema nacional imediato. O elemento do custo da vida e a inflação correm paradas. Ao seu lado, a questão agrária se apresenta em toda a magnitude, manifestado no atraso milenar da agricultura cuja causa imediata é o sistema de posse da terra. Enquanto 8.033 proprietários de mais de 500 ha. possuem 35 por cento das terras cultiváveis, meio milhão de famílias camponesas têm apenas 3 e meio por cento da terra cultivável, sendo que há um milhão de peões sem terra e

um grande número de arrendatários. Em consequência, 75% das terras aproveitáveis estão ocupadas pela pecuária extensiva, que ocupa as melhores terras.

Vieira condenou os empréstimos norte-americanos como tentativa de aliviar a situação econômico-financeira do país, mostrando que tais empréstimos só fazem agravar, com seus juros altos e as condições lesionas impostas pelos concessionários. Condenou também a concessão de bases militares na Colômbia aos EE. UU.

Soluções imediatas

Gilberto Vieira terminou exortando à luta pela democratização da vida no país. Declinou que o Partido Comunista é favorável a um caminho pacífico de desenvolvimento do país.

Depois de fazer um apelo em favor da unidade dos operários, Vieira desmascarou a linha que consideram que a Colômbia está fatalmente submetida à influência do imperialismo americano por sua posição geográfica, porquanto surgiu e se desenvolve o poderoso campo socialista encabeçado pela União Soviética; e colonialismo se desagra; as forças democráticas da América Latina estão em ação.

PROBLEMAS de NOSSA POLÍTICA

O papel dos camponeses nas lutas do povo brasileiro

A FIRMA a declaração sobre a política dos comunistas: "Tendo por objetivo a ampliação e a coesão da frente única, os comunistas trabalham para que as forças anti-imperialistas e democráticas, principalmente as grandes massas da cidade e do campo, aceitem a direção do proletariado, uma vez, que esta direção é, do ponto de vista histórico, a única capaz de dar à frente única firmeza e consequência política. A conquista da hegemonia do proletariado é, porém, um processo de luta árdua e paulatino, que avançará à medida em que a classe operária forjar a sua unidade, estabelecer laços de aliança com os camponeses e defender de modo acertado os interesses comuns de todas as forças que participam da frente única".

Como se vê, a Declaração coloca a aliança operário-camponesa como uma das condições essenciais para que o proletariado possa, num processo de luta árdua e paulatino, conquistar a hegemonia na frente única nacionalista e democrática. Isto é compreensível, uma vez que os camponeses são trabalhadores, estão submetidos a formas brutais de exploração e têm interesse particular numa reivindicação democrática fundamental como é a reforma agrária.

Afirma ainda a Declaração: "Os camponeses constituem a massa mais numerosa da nação e representam uma força cuja mobilização é indispensável ao desenvolvimento consequente das lutas do povo brasileiro".

Cometem, pois, um erro os camaradas que julgam ter a Declaração subestimado o papel dos camponeses na luta revolucionária em nosso país. Este papel é suficientemente destacado, ao tempo em que a Declaração frisa também a importância da aliança com a burguesia, sem deixar de alertar igualmente para as debilidades e inconseqüências desta última.

O trabalho entre os camponeses não pode deixar de ser uma tarefa de primeira ordem para os comunistas. A questão consiste em corrigir os métodos sectários, que foram durante bastante tempo empregados nesse trabalho. Tais métodos partiam da concepção aventureira da re-

volução a curto prazo e visavam sempre uma radicalização rápida das massas camponesas. Daí porque, sem a devida preparação, procurava-se aplicar as formas de luta mais elevadas, sem levar em conta o grau de consciência e de organização dos camponeses. Isto conduziu a certas aventuras, dificultando grandemente o trabalho de criação e paciente consolidação das organizações camponesas.

Combatendo o subjetivismo a Declaração assinala que para impulsionar o movimento camponês é preciso partir do seu nível atual. Ao invés de levantar, com caráter obrigatório, palavras-de-ordem radicais, que só produzem resultados ali onde já existem condições maduras, a experiência demonstra que o mais justo é tomar por base as reivindicações mais imediatas e viáveis, como o salário mínimo, o repouso semanal remunerado, a baixa do arrendamento, a garantia contra os despejos e outras. Essas reivindicações já mobilizam massas consideráveis de camponeses em vários pontos do país. Através da luta por tais reivindicações, os camponeses poderão mais facilmente se organizar, adquirir confiança em suas próprias forças e partir para a conquista de reivindicações mais elevadas.

A experiência também leva à conclusão de que — como afirma a Declaração — a

atuação através de formas legais de luta e da organização é aquela que permite alcançar êxitos para as massas. Um exemplo é o dos sindicatos rurais, que, nos últimos anos, se multiplicaram, sobretudo em São Paulo. Diversos desses sindicatos já são organizações de certa solidez, apoiadas em milhares de assalariados e semi-assalariados, como é o caso do sindicato dos trabalhadores do cacau, no sul da Bahia. Além disto — o que é muito importante —, diversos sindicatos rurais já alcançaram resultados práticos para os seus associados, defendendo os seus direitos no que se refere a salários e condições de trabalho. A experiência também mostra a importância da atuação nas associações rurais e cooperativas.

Os direitos já assegurados aos camponeses — na legislação do trabalho, na Constituição federal e nas constituições estaduais — não devem ser subestimados, pois a sua defesa jurídica e através da ação das massas pode fazer avançar a causa dos interesses dos camponeses. Isto, entretanto, não basta, motivo porque afirma a Declaração: "O ação de massas se mostra indispensável para vencer a resistência dos latifundiários no Parlamento e conquistar a aprovação de leis que correspondam aos interesses dos trabalhadores agrícolas. Inclusive a elaboração de uma legislação trabalhista adequada ao campo".

A Declaração apresenta determinadas linhas mestras para o nosso trabalho no campo. É preciso submetê-las à prova prática e enriquecê-las. Esta é a tarefa dos camaradas, que convivem com os camponeses e que se empenham em ganhá-los para a aliança operário-camponesa e para a frente única nacionalista e democrática.

VIDA dos Partidos COMUNISTAS e OPERÁRIOS

XVII CONGRESSO DO PC DO URUGUAI

De 15 a 17 de agosto realizou-se em Montevideo o XVII Congresso do Partido Comunista do Uruguai. O Congresso discutiu os seguintes problemas. Informe sobre a atividade do Comitê Nacional do Partido (Rodney Arismendi); a luta pelo reforço orgânico e a unidade da classe operária; Informe da comissão de controle; Informe sobre o projeto de declaração programática e o programa de ação política para o próximo período (José Luiz Masera); modificações nos estatutos do Partido (Alberto Soares) as tarefas do PC nas próximas eleições (Enrique Rodríguez); eleições aos órgãos dirigentes do Partido.

Do CC do PCUS ao CC do PC do Uruguai

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética enviou uma mensagem de saudação ao XVII Congresso do PC uruguayo.

"Em toda a sua atividade — diz a mensagem — o Partido Comunista do Uruguai demonstrou que não tem outros interesses senão os interesses da classe operária e de todos os trabalhadores do Uruguai. Incansável"

conseqüentemente, o Partido defende os direitos democráticos do povo uruguayo, salvaguarda a paz e a independência nacional de seu país. O Partido Comunista do Uruguai, orientando-se pela doutrina marxista-leninista, revela estoicismo e firmeza na luta pelos grandes princípios do marxismo-leninismo, contra o revisionismo atual, pelo fortalecimento de suas fileiras e de todo o movimento comunista internacional. "Desejamos ao Partido Comunista do Uruguai êxito em sua luta pelos direitos democráticos e pelos interesses vitais da classe operária

e de todos os trabalhadores do Uruguai, pela paz e a colaboração entre os povos da União Soviética e do Uruguai".

Outras mensagens

Na instalação dos trabalhos do Congresso do Partido Comunista do Uruguai foram lidas outras mensagens de partidos irmãos, entre os quais a República Popular da China, Tchecoslováquia, Alemanha, Polônia, Hungria, România, Viet-Nam, Coreia Itália.

«PAGINAS DE UMA GRANDE VIDA» — O embaixador da URSS na Albânia entregou como presente ao Comitê Central do Partido do Trabalho Albanês, em nome do CC do PCUS, o filme documentário «Páginas de uma grande vida», dedicado à atividade do fundador do comunismo científico, Karl Marx. A cerimônia de entrega do filme esteve presente os Secretários do CC do Partido do Trabalho, Hana Kapo, Liri Belchov e membros do Comitê Central.

MONUMENTO A THAELMANN — A 17 do corrente na cidade de Weimar, na República Democrática Alemã, realizou-se uma solenidade de inauguração do monumento ao grande dirigente do Partido Comunista da Alemanha, Ernst Thaelmann.

MONUMENTO A MAEX — Por iniciativa do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e do governo da URSS vai ser erigido em Moscou, um monumento a Kar Marx. A estátua de Marx será levantada no centro de Moscou, na Praça Svérdlov. Venceu o concurso do projeto para o monumento o escultor L. E. Kerbel, juntamente com os arquitetos Beguntz, Kovaltchuk, Makárevitch, e Morgulis.

«O PC ALEMÃO VIVE» — O órgão central do Partido Comunista da Alemanha, «Freies Volk», editado ilegalmente sob o governo reacionário do chanceler Adenauer, escreveu por ocasião do segundo aniversário da ilegalidade do Partido um artigo intitulado: «O PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA VIVE E LUTA!» «A própria vida — acrescenta o jornal — demonstrou que atualmente, da mesma forma que nos difíceis anos da luta antifascista, o Partido Comunista não pôde ser excluído da vida política. O PCA fortaleceu-se e é atualmente um fator político na República Federativa». O «Freies Volk» sublinha que o Partido Comunista da Alemanha é o único partido da Alemanha Ocidental que desmascarou os objetivos dos imperialistas americanos e alemão-ocidentais e concamou ao desencadeamento de um movimento de massas a fim de impedir que os incendiários de guerra alcançassem seus fins».

No CC do PCUS

A 16 deste mês realizou-se em Moscou uma conferência do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética sobre problemas da produção de legumes, frutas, batatas para o abastecimento das cidades e dos centros industriais do país. Falou então o Primeiro Secretário do Comitê Central do PCUS, Kruschlov. Da reunião participaram também dois membros do Secretariado do CC do PCUS, Ignátov e Mukhtidlov.

O camarada Kruschlov acentuou a necessidade de garantir o abastecimento das cidades e dos centros industriais da União Soviética com esses gêneros. Para isto, determinadas fazendas coletivas devem especializar-se na sua produção. Kruschlov acentuou também a necessidade de assegurar-lhes o transporte, conservação e comércio.

De KIVU STOICA AO CC do PCUS

Em telegrama ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o ca-

marada Kivu Stoica, presidente do Conselho de Ministros da República Popular da România, agradeceu, a 16 do corrente, os votos de felicidade que lhe foram enviados na passagem de seu cinquentenário. "Aproveito esta oportunidade — diz Kivu Stoica — para expressar mais uma vez minha determinação de trabalhar infatigavelmente pelo reforço e desenvolvimento da indutrial amizade e colaboração fraternal entre nossos povos, pelo triunfo do marxismo-leninismo, pela vitória de nossa grande causa, e comunismo".

Do PC da China ao PC da França

Em mensagem dirigida ao Comitê Central do Partido Comunista Francês, o Comitê Central do PC da China expressou condolências pelo prematuro falecimento do grande cientista Frederic Joliot-Curie, membro do CC do PC Francês, Presidente do Conselho Mundial da Paz.

Instala-se Dia 2 a II Convenção Dos Trabalhadores do Distrito Federal

A Comissão Organizadora da II Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal já ultimou os preparativos para a realização do conclave. O certame terá lugar de 2 a 6 de setembro e as sessões preparatórias, abertura, plenárias e de encerramento realizar-se-ão no auditório do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, sito à Avenida Graça Aranha número 169, e Rua México, número 128.

O Temário

Será o seguinte o temário da Convenção:

- Salários;
- Liberdade e situação das Organizações Sindicais;
- Lei Orgânica da Previdência Social e funcionamento dos Institutos e Caixas;
- Justiça do Trabalho, Legislação do Trabalho, sua aplicação e Direito de Greve;
- Propaganda e Imprensa Sindical;
- Desenvolvimento Econômico Nacional.

Os membros efetivos da Convenção

Nas disposições gerais do Regimento Interno elaborado pela Comissão Organizadora "ad-referendum" da Convenção, se estabelece que o certame tem por finalidade condensar o pensamento dos trabalhadores, pelos represen-

Serão debatidos os seguintes pontos do temário: salários; liberdade e situação das organizações sindicais; Lei Orgânica da Previdência Social e funcionamento dos Institutos e Caixas; Justiça do Trabalho, Legislação do Trabalho, sua aplicação, e Direito de Greve; propaganda e imprensa sindical; desenvolvimento econômico nacional

tantes de suas respectivas entidades, sediadas no Distrito Federal, através do debate e aprovação de proposições sobre os princípios que constituem o "temário", não sendo permitidas discussões de problemas a ele estranhos. Serão membros efetivos da Convenção, com direito de participar ativamente dos debates, votar e ser votados:

- As Federações de Trabalhadores sediadas no Distrito Federal, pelos seus Diretores, membros dos Conselhos Fiscais e dos Conselhos de Representantes, e ainda, os trabalhadores dos respectivos planos ou grupos eleitos pelos Conselhos de Representantes;
- Os Sindicatos de Trabalhadores, sediados no Distrito Federal, pelos seus Diretores e membros dos Conselhos Fiscais, e também os trabalhadores eleitos pelas respectivas Assembléias;
- As Organizações de grupos profissionais sediadas no Distrito Federal, pelos seus Diretores e membros dos Conselhos Fiscais, e também os trabalhadores eleitos pelas respectivas Assembléias.

Resaltamos o critério amplamente democrático adota-

do para a constituição das delegações. De acordo com o estabelecido, dentro das delegações dos Sindicatos poderão fazer-se representar inclusive fábricas e empresas.

O sistema de votação

As votações deverão ser tomadas por aclamação, cabendo o direito de voto a todos os convencionais presentes. Mas, a pedido de um delegado votante, poder-se-á proceder à votação nominal, por entidade, desde que o pedido seja apoiado por 15 delegados votantes. Neste caso, a cada entidade participante tanto no plenário como nas comissões, corresponderá um voto, o qual será dado pelo membro da Delegação para esse fim designado.

Os órgãos da Convenção e suas atribuições

Os órgãos da Convenção serão constituídos pelo Plenário, Comissão Executiva, Comissões de Proposições e Comissão de Redação. Haverá também uma Assessoria

Especializada composta de elementos designados pela Comissão Executiva.

O Plenário, integrado por todos os convencionais, observado o Regimento, será soberano em suas deliberações. Apreciará, aprovando, modificando ou rejeitando, os pareceres e conclusões das Comissões que lhe forem encaminhados pelos representantes por elas credenciados. As indicações e mocções que não contiverem afirmações suscetíveis de exame pelas Comissões e nem contrariarem as finalidades da Convenção, serão apreciadas em discussão única pelo plenário, sendo seu relator um dos Secretários da Comissão Executiva. Após a leitura de cada relatório, em plenário, os membros da Convenção poderão usar uma só vez da palavra, pelo tempo de 3 minutos. Ao autor de proposição, indicação ou mocção vencida, será ainda assegurada a palavra pelo tempo de 5 minutos.

A Comissão Executiva será constituída de Presidente, 3 vice-presidentes, secretários geral, 1º e 2º, secretários e 1º e 2º tesoureiros. Eleitos pela Comissão Organizadora da Convenção, "ad-referendum" do plenário. A ela compete dirigir as sessões da Convenção, velar pela boa ordem dos seus trabalhos, cumprir e fazer cumprir o regimento, zelando para que a Convenção atinja os seus objetivos. Deve ainda designar os membros da Comissão de Redação, os integrantes da Assessoria Especializada e dar cumprimento às determinações da Convenção.

Haverá uma Comissão de Proposições para cada ponto do temário. Pelas Comissões serão distribuídos os membros do plenário e em cada uma delas serão eleitos pelos seus componentes 1 presidente, 1 vice-presidente e 1º, 2º e 3º secretários. Nas Comissões as proposições referentes a um mesmo item do temário serão discutidas e votadas em bloco. Todas as proposições serão relatadas pelo 1º secretário da respectiva Comissão. Após a leitura do relatório, cada um dos membros da Comissão, inclusive o autor da proposição e o relator, poderá fazer uso da palavra durante 3 minutos, procedendo-se em seguida à votação. Os pareceres e conclusões votados serão encaminhados pela Mesa ao secretário geral da Comissão Executiva, que as incluirá na pauta para os trabalhos do plenário.

A Comissão de Redação será composta por elementos designados pela Comissão

Executiva e deverá elaborar os Anais da Convenção, encaminhando cópias autenticadas dos mesmos às entidades participantes do Conclave, para serem levados aos conhecimentos dos seus filiados e remetidos às autoridades públicas. Os Assessores especializados terão assento nas Mesas do Plenário e das Comissões. A eles compete prestar informes técnicos sobre os assuntos em debate sempre que a isso forem solicitados pelas respectivas Mesas.

As sessões do conclave

A sessão preparatória e de instalação será realizada às 20 horas do dia 2 de setembro e a sessão solene de encerramento, às 20 horas do dia 6. As sessões plenárias serão realizadas no dia 5 de setembro às 19 horas e no dia 6 das 9 às 12 horas e das 13,30 às 17 horas. As Comissões deverão reunir-se nos dias 3 e 4 de setembro a partir das 19 horas. Como vemos, a maior parte das reuniões se realizará durante a noite a fim de possibilitar uma ampla participação dos trabalhadores.

Deixa e DIVULGUE VOZ OPERARIA

Durante as sessões de instalação e plenárias e nos trabalhos das Comissões não será permitido o uso da palavra, sob nenhum pretexto, a qualquer pessoa ou entidade não participante da Convenção. Na sessão solene de encerramento, a pedido será concedido o uso da palavra exclusivamente a um representante de cada Casa do Poder Legislativo Federal ou Municipal e aos representantes dos Poderes Executivo e Judiciário.

Pontos de maior interesse

Todos os pontos do temário da Convenção são de primordial importância. Alguns, porém, estão despertando maior interesse entre os trabalhadores. Um deles é o que se refere aos Salários, sabido, como é, que a luta pela elevação dos níveis de salário-mínimo vem se processando sem encontrar a necessária boa vontade por parte das autoridades competentes. Justiça do Trabalho e Direito de Greve, ainda indica, serão objeto de grande número de teses, pois em quanto a lei que regulamenta o direito de greve encontra-se paralisada no Congresso Nacional, há grande descontentamento pela lentidão com que são encaminhados os processos trabalhistas.

Quanto ao Desenvolvimento Econômico Nacional, além dos problemas de interesse permanente que oferece, há no momento duas questões que empolgam a opinião pública e, por conseguinte, os trabalhadores. Trata-se da Indústria Nacional de Construção Naval, em risco de ser entregue a grupos estrangeiros, e da Rede Ferroviária Federal. Sobre essas questões, espera-se, serão apresentadas teses pelas representações dos marítimos e ferroviários.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO, PROBLEMAS VITAIS DA 2ª. CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES

ROBERTO MORENA

No dia 2 de setembro próximo, se iniciam os trabalhos da 2ª Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal. Durante os dias 2 a 6, dezenas de delegados dos sindicatos e de fábricas discutirão os mais atuais problemas do movimento operário e sindical da Capital da República.

A importância desse conclave está na reafirmação da unidade dos trabalhadores, de suas organizações sindicais e de sua firme disposição de lutar intransigentemente pelo programa nacionalista já aprovado na 1ª Convenção, realizada em abril e maio de 1957. Os trabalhos de preparação e realização do conclave decorrem em plena campanha eleitoral e, apesar dos debates entre candidatos e seus comitês eleitorais, a unidade de ação e de organização tem sido mantida, respeitada e ampliada.

As resoluções que serão tomadas na 2ª Convenção tem um definido caráter programático. Qualquer organização partidária ou candidato pode adotá-lo, pode também fazer de norma para sua propaganda ou para sua orientação parlamentar, se eleito para qualquer das casas legislativas.

TORNASE evidente que se necessita, agora, depois de meses e anos de uma útil experiência unitária, estudar e encontrar uma forma capaz de coordenar melhor a ação dos trabalhadores de todos os ramos profissionais. O atual sistema sindical ainda não foi revisto apesar de que muitas modificações e inovações foram sendo levadas à prática pelo próprio desenvolvimento das lutas operárias e da organização sindical. As próprias realizações de convenções, conferências, congressos, de reuniões de âmbito estadual ou nacional de vários ramos profissionais, que não estão previstos nas leis vigentes são elementos indispensáveis à vida da classe trabalhadora e oficializadas e acatadas pelo Estado e os governos. A criação do Conselho Regional Consultivo da C.N.T.T., sob a égide da Delegacia Regional desse organismo confederativo, foi, sem dúvida alguma, um passo adiante na coordenação das atividades das federações, sindicatos e associações dos trabalhadores da indústria. Mas, até agora não há organismos similares nos

trabalhadores do comércio ou do transporte, o que viria a melhorar e facilitar a ação do movimento sindical desses ramos de atividade.

Conjuntamente com esse problema, que é o da melhoria da organização por cima, temos o outro, que julgamos, inclusive, mais importante e urgente: é o de levar a organização sindical às fábricas, nos locais de trabalho. Nesse sentido já temos algumas experiências que devem ser estudadas e aproveitadas convenientemente por todo o movimento sindical. Exemplifiquemos: a criação dos delegados sindicais nos metalúrgicos e nos gráficos e, em menor proporção, nos marceneiros e agora nos comerciantes. São tentativas que têm dado bons resultados, mas que ainda não têm um reconhecimento oficial, não são sistematizados em lei, dependendo sua atuação do grau do valor da organização sindical geral ou da própria fábrica.

Esses dois problemas serão tratados no segundo ponto da Ordem do Dia. Na 1ª Convenção essas questões não foram discutidas profundamente. O que se fez então foi levar os organismos sindicais existentes, dentro da atual sistemática sindical, a unir seus esforços e traçar um programa comum. E mais ainda: elevar o movimento sindical à altura de participar na vida econômica e política do país, diretamente, sem intermediários, dando um conceito novo ao dirigente e militante sindical.

Mas não se tomaram medidas de organização capazes de assegurar uma permanente mobilização, uma constante vigilância da massa trabalhadora, para o cumprimento das resoluções tomadas.

Na 2ª Convenção, com um ano e quatro meses de prática, o movimento sindical do Distrito Federal já tem elementos para examinar esses problemas. Espera-se que as delegações tragam importantes teses e propostas nesse sentido.

A 2ª Convenção unificará ainda mais os laços de fraternidade entre os trabalhadores do Distrito Federal. Sua unidade será aprofundada e ampliada e sua organização reforçada. Isso é que se espera do conclave de 2 a 6 de setembro, próximo.



Tenta o Governo Impedir a Aprovação do Plano de Classificação do Funcionalismo

Dispostos os funcionários a lutar pelo cumprimento da resolução do II Congresso Nacional Extraordinário dos Servidores Públicos

OS FUNCIONÁRIOS públicos federais estão se empenhando vivamente junto ao Congresso Nacional para obter a aprovação do Plano de Classificação antes do pleito de 3 de outubro, conforme resolução do II Congresso Nacional Extraordinário dos Servidores Públicos.

O governo manobra no sentido de não atender a essa reivindicação do funcionalismo. A princípio, a justificativa apresentada era de que não haveria possibilidade de aprovação do plano em virtude de os deputados se encontrarem nos Estados tratando da sua eleição, etc. Mas, a ação dos líderes do funcionalismo no Rio, tendo à frente o presidente da UNSP, sr. Lycio Hauer, conseguiu fazer aprovar o Projeto em tempo recorde nas Comissões da Câmara. Em sessão conjunta daquelas Comissões, onde foi facultada a palavra ao secretário geral da UNSP, foram desfeitas várias alegações desfavoráveis ao plano. Falando aos jornais, o sr. Lycio Hauer demonstrou a má vontade do DASP com relação ao funcionalismo. Basta citar o absurdo de que o DASP em seu projeto de Plano fixa vencimentos básicos entre 3.800 e 14 mil cruzeiros, enquanto que a tabela vigente está escalonada de 3.800 a 17 mil cruzeiros.

Por outro lado, ante o trabalho que está sendo realizado pelos funcionários nos Estados, os deputados que se encontram fora do Rio estão telegrafando para a Câmara e pedindo informações sobre o dia em que o projeto estará em plenário a fim de comparecerem. Vendo a possibilidade de ser aprovado o Plano, o líder do governo na Câmara ameaça com veto presidencial, pondo assim em dúvida as verdadeiras intenções do governo de não conceder a Classificação de acordo com o substitutivo Adame.

Os servidores públicos não pretendem concordar com a renúncia à classificação com aumento de vencimentos, momentos quando novos aumentos do custo de vida são oficializados por órgãos do governo, como recentemente ocorreu, no Distrito Federal, com a majoração das passagens dos lotações.

Reforçar Sua Unidade e Organização E Reafirmar Sua Posição Nacionalista

RECIFE, agosto — Do dia 14 a 17 do corrente, realizou-se com grande êxito, nesta cidade, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, o I Congresso dos Trabalhadores de Pernambuco, que congregou a maioria dos órgãos de classe do Estado. O conclave foi, sem dúvida, a maior afirmação, até hoje levada a efeito, dos ideais de unidade e reforçamento da classe operária pernambucana, que, desta maneira, viu, mais uma vez coroado de sucesso o debate das suas reivindicações.

Dos municípios mais distantes do Interior, como Escada, Garanhuns, Caruarú, Paulista, Jaboatão e outros, vieram entusiasmadas delegações, eleitas em assembleias gerais extraordinárias de seus Sindicatos.

O ponto alto do conclave residiu na aprovação por unanimidade de votos, do «Pacto de Unidade Intersindical» e da «Declaração de Princípios», esta última firmada por 35 entidades sindicais pernambucanas.

Pacto de Unidade Intersindical

É o seguinte o texto do principal documento aprovado no conclave:

“PACTO DE UNIDADE INTERSINDICAL DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCO”

As Entidades abaixo, Representativas dos Trabalhadores, pelos seus legítimos representantes que a este subscreveram, na oportunidade da realização do I CONGRESSO DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCANO e visando a um cada vez maior reforçamento da unidade e da organização da classe obreira deste Estado, deliberam firmar o presente “PACTO DE UNIDADE INTERSINDICAL”, com as seguintes cláusulas de condições:

Artigo 1 — Comprometemo-nos todos os pactuantes, “ad-referendum” de suas Assembleias, a enviar os máximos esforços para estreitar, de modo cada vez mais forte, os laços fraternais que unem os trabalhadores e, do mesmo modo, a atuarem, conjuntamente e sob a coordenação de uma Comissão Executiva única, com o objetivo

de ver concretizadas, no mais breve espaço de tempo, suas principais reivindicações comuns;

Artigo 2 — As reivindicações pelas quais lutarão organizada e coordenadamente todos os pactuantes, serão as aprovadas nos Congressos ou outras reuniões Intersindicais dos Trabalhadores de Pernambuco, principalmente as seguintes, já aprovadas pela I CONFERÊNCIA NACIONAL SINDICAL:

I — Aprovação urgente da Regulamentação do Direito de Greve, com a redação dada pela Câmara e as emendas aprovadas pela I CONFERÊNCIA NACIONAL SINDICAL;

II — Aprovação, no mais breve prazo, da Lei Orgânica da Previdência Social, com a redação que mais convenha aos trabalhadores;

III — Imediata revisão dos atuais níveis de salário-mínimo.

Artigo 3 — Quando as circunstâncias o determinarem, as reivindicações comuns poderão ser alteradas, desde que com isto concordem os pactuantes, em Congressos

reinante entre os trabalhadores das empresas pertencentes ao patrimônio nacional, com os quais se relacionam as referidas reivindicações, no dia 20 último, em reunião dos seus Conselhos de Representantes a Federação Nacional dos Marítimos resolveu ordenar a paralisação do trabalho caso até o dia 26 o pagamento daqueles direitos não tivesse sido efetuado. Ante a decisão tomada, movimentaram-se os órgãos governamentais, em particular o Ministério do Trabalho, e nova proposta foi feita aos trabalhadores, estipulando o pagamento em dez prestações. Essa proposta foi recusada. Finalmente, ficou acertado o início do pagamento no dia 27. O Lóide e a Costeira dispõem do suficiente numerário e farão, assim, o pagamento com recursos próprios, recebendo depois do Tesouro Nacional as quantias desembolsadas.

Em vista disso, em nova reunião a FNM, resolveu conceder novo prazo até o dia 27 de setembro para a liquidação do débito do governo. Convencido de que somente através da sua luta os trabalhadores conseguirão ver atendidos os seus direitos, o Conselho de Representantes da Federação resolveu acompanhar de perto o desenvolvimento dos acontecimentos e manter-se vigilante para que desta feita não haja nova protelação.

COROADO DE EXITO O CONGRESSO REALIZADO EM RECIFE — 35 ENTIDADES SUBSCREVEM UM PACTO DE UNIDADE SINDICAL — PATRIÓTICA DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS ☆ Rep. de RILDO MOUTA

ou Reuniões Intersindicais dos Trabalhadores de Pernambuco, especialmente convocadas para este fim.

Artigo 4 — O número de signatários deste “PACTO DE UNIDADE” poderá ser acrescido a qualquer época, desde o momento em que, com ele, concordarem e subscreverem, as Entidades que agora não o fazem;

Artigo 5 — Para ocorrer às indispensáveis despesas que se farão precisas com os encargos de coordenação e de cumprimento das deliberações (expedição de correspondência postal e telegráfica, e outras) fica aprovada a contribuição anual, para cada um dos pactuantes, de valor equivalente a 1% (um por cento) do total da parcela que lhe couber na arrecadação do Imposto Sindical do ano anterior, a qual será paga em 12 (doze) contribuições mensais de igual valor.

Parágrafo 1 — Essa contribuição mensal não será inferior a Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), salvo quando com isto concordar a maioria dos integrantes do “PACTO DE UNIDADE”;

Parágrafo 2 — As Entidades que não recebem qualquer parcela do Imposto Sindical, terão suas contribuições aprovadas de acordo com as suas possibilidades financeiras.

Artigo 6 — A Comissão Executiva que coordenará a atuação de todas as Entidades Representativas dos Trabalhadores de Pernambuco, executará as determinações aprovadas nos seus Congressos e Reuniões Intersindicais, obedecendo às normas de um Regimento Interno e prestará contas de sua atuação quando da realização dos Congressos de Trabalhadores de Pernambuco, ocasião em que será, ordinariamente, renovada”.

“Declaração de princípios

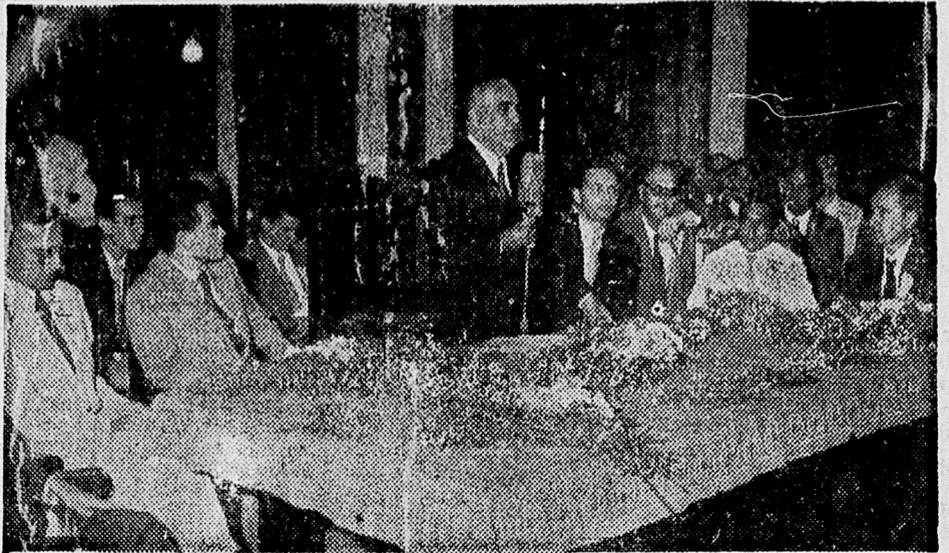
Aprovada por unanimidade na 4ª Sessão Plenária, foi esta a “Declaração de Princípios” dos delegados participantes do I Congresso dos Trabalhadores de Pernambuco:

“Nós, trabalhadores de Pernambuco, reunidos por ocasião de nosso I CONGRESSO, nos declaramos nacionalistas no elevado sentido do termo, eis que:

SOMOS pelo monopólio estatal do petróleo, como vem sendo realizado com êxito pela PETROBRAS;

SOMOS pelo monopólio estatal da energia elétrica e da exploração e industrialização de nossos minerais radioativos, motivo por que nos pronunciamos pela encampação da “Pernambuco Tramways” e pela descapitalização da CHSF, desde que seja a energia distribuída por empresa estatal;

SOMOS pela REFORMA AGRÁRIA e pela proteção à industrialização nacional legítima, pelo que condenamos a vinda de firmas industriais de capital estrangeiro, com o objetivo de concorrer deslealmente com as existentes no País, como ocorre com a “American Can”; SOMOS, também, pelo monopólio estatal da borracha natural e sintética e do trigo, bem como pela manutenção da atual política de preços do café; SOMOS, do mesmo modo, pela defesa intransigente dos



Convidado especialmente pelos promotores do conclave, o sr. Pelópidas Silveira, prefeito de Recife, falou aos convencionais (foto) encerrando a sessão solene de instalação do I Congresso dos Trabalhadores de Pernambuco.

pecuaristas nacionais e do consumidor brasileiro no mercado da carne, razão por que apoiamos a nacionalização dos frigoríficos;

SOMOS contrários à alienação, a quem quer que seja, de qualquer parcela do território nacional;

SOMOS pela nacionalização dos Bancos de depósitos, contra o retorno indiscriminado dos lucros dos capitais estrangeiros e pela ampliação do nosso comércio exterior, de acordo com os superiores interesses de nossa Pátria;

SOMOS defensores intransigentes e incansáveis das liberdades democráticas expressa em nossa Carta Magna, não admitindo retrocesso no desenvolvimento da democracia brasileira, porque, por experiência própria, sabemos que os trabalhadores e seus órgãos sindicais são os primeiros a serem atingidos pela lei de exceção;

SOMOS, finalmente, paladinos da sempre crescente unidade dos trabalhadores de Pernambuco e do Brasil, bem como da fraternidade universal dos assalariados, como fator propedêntico da conquista das nossas reivindicações e garantia de um mundo de liberdade, progresso e paz”.

Pontos do Temário

Foi o seguinte o Temário debatido nas 5 Comissões organizadas:

- I — Direito de Greve; ..
- II — Previdência Social;
- III — Salários e Custo de vida;
- IV — Legislação do Trabalho;

Conferência Sindical no Espírito Santo

Promovida pela Comissão Permanente do I Congresso dos Trabalhadores do Estado do Espírito Santo, a Federação dos Trabalhadores na Indústria do mesmo Estado e com o apoio de 18 Sindicatos, instala-se amanhã em Vitória, uma Conferência Sindical, com o seguinte temário: 1 — Previdência Social; 2 — Salário-Mínimo; 3 — Reivindicações gerais; 4 — Construção do “Edifício dos Sindicatos”; 5 — Reestruturação na Junta de Conciliação e Julgamento de Caçoeiro de Itapemirim.

- V — Reivindicações dos Sindicatos Autônomos;
- VI — Planejamento de Campanhas pela Conquista de Reivindicações tais como: a) Amplo direito de greve; b) — Aprovação da Lei Orgânica da Previdência So-

- c) — Revisão dos atuais níveis de salário mínimo;
- d) — Participação dos trabalhadores no órgão governamental encarregado do cálculo do custo de vida;
- VII — Assuntos Gerais.

Acontecimentos da Vida SINDICAL

— Finalmente foi solucionado o Problema da presidência da Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal. Foi designado para a mesma o sr. Valdir Cardoso de Moura. Espera-se que os trabalhos agora marchem.

X X X

— A Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, telegrafou ao IAPC, solicitando a instalação naquela cidade de serviço médico e hospitalar, pois ali está sendo cobrada a taxa para esse serviço, quando e mesmo ainda não existe.

X X X

— Forçando a elevação dos níveis de salário-mínimo, os vogais dos empregados da Comissão de São Paulo afirmam que a revisão dos níveis do salário-mínimo e o rezoneamento independem dos dados exigidos pelos vogais dos empregadores.

X X X

— O serviço de imprensa do IAPI, baseado em dados estatísticos do IBGE, informa que dos 22 bilhões de cruzeiros que as autarquias previdenciárias dispõem anualmente em aposentadorias e pensões, 11 bilhões cabem ao IAPI.

X X X

— Em reunião com o presidente do IAPTEC, dirigentes sindicais cariocas criticaram aquela autarquia pelo desleixo com que trata os segurados, inclusive por violências cometidas contra os mesmos.

X X X

— Os aposentados do IPASE tiveram o pagamento dos seus proventos adiados e terão de esperar cerca de dez dias. Alega-se falta de funcionários.

X X X

— Os empregados na indústria de sabão e velas do Distrito Federal pleiteiam 50 por cento de aumentos nos salários.

X X X

— A Associação dos Lavradores do Estado do Espírito Santo está convocando uma assembleia dos representantes das 16 delegacias que possui no Estado para tratar das difíceis condições em que se encontram dois terços da população do campo, bem como da situação dos produtores de café que é também precária em vista das constantes baixas do preço do produto.

X X X

— A Comissão Permanente do I Congresso dos Trabalhadores do Estado do Espírito Santo lançou um manifesto, protestando contra o veto presidencial à emenda da Lei de Aposentadoria que estabelecia o reajustamento dos proventos dos aposentados e pensionistas e de repúdio à conduta dos parlamentares que abandonaram o plenário do Congresso no dia em que o veto deveria ser apreciado. Subscreveram o manifesto 15 Sindicatos e Associações e a Federação dos Trabalhadores na Indústria.

A VERBA JÁ FOI APROVADA MAS O MINISTÉRIO NÃO PAGA

Exigem os marítimos que o governo cumpra os compromissos assumidos — A Federação concede novo prazo até 27 de setembro

Os marítimos prosseguem em sua luta pela obtenção das reivindicações constantes dos 54 itens cujo direito já lhes foi reconhecido. Na parte concernente ao repouso semanal remunerado, férias, quinquênis e salário família, há mais de um mês que o Congresso Nacional aprovou lei autorizando a verba, tendo a mesma sido sancionada pelo Presidente da República. No entanto, o tempo passa sem que o Ministério da Fazenda libere a verba.

Ante o descontentamento

VOZ OPERÁRIA

Mário Alves
MATRIZ

Av. Rio Branco — 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel.: 42-7344

ASSINATURAS:

Núm. avulsas	3,00
Anual	150,00
Semestral	80,00
Trimestral	60,00
Núm. atrasadas	5,00

Áreas em sobrecarga, despesas à parte

SUCURSAL
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, nº 66, s/ 43.

ENTREVISTA DE LUIS CARLOS PRESTES

Sobre a Posição Dos Comunistas no Pleito de São Paulo

As eleições se ferirão em torno da luta entre o entreguismo e o entreguismo, declara Prestes — O objetivo dos comunistas é unificar as forças patrióticas para torná-las vitoriosas nas urnas — Em São Paulo, é ao lado das candidaturas de Ademar de Barros e Porfírio da Paz que se unem aos nacionalistas

SÃO PAULO, (Do correspondente) — O grande acontecimento político da semana neste Estado foi a entrevista coletiva concedida por Luiz Carlos Prestes, na sede da Associação Paulista de Imprensa, a dezenas de representantes dos jornais, revistas e emissoras paulistas. A entrevista do ex-senador carioca estava sendo aguardada com enorme ansiedade, uma vez que nela Luiz Carlos Prestes tornaria pública a posição dos comunistas paulistas em face das eleições estaduais. De fato, em suas declarações, Prestes anunciou o apoio dos comunistas às candidaturas dos srs. Ademar de Barros e Porfírio da Paz a governador e vice-governador do Estado.

Prestes assinalou, inicialmente, em sua entrevista que o fato característico mais importante no atual panorama político do país é a luta entre o nacionalismo e o entreguismo. No processo dessa luta, têm os entreguistas sofrido sucessivas derrotas, enquanto avançam as forças patrióticas. Hoje — adiantou Prestes — em face da realização das próximas eleições, o entreguismo vê que não é mais possível limitar a sua tática às conspirações e ao golpe e se volta também para as eleições, visando através delas conquistar posições nos postos executivos e eleger o maior número possível de seus agentes para o Parlamento. Segundo declarou Prestes, os entreguistas concentram os seus esforços principalmente em São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

A vitória dos agentes dos trustes norte-americanos no próximo pleito representaria um sério perigo para a pátria e o povo, pois criaria as condições para perigosas con-

cessões ao Imperialismo, tais como a entrega do petróleo, a realização da reforma cambial, novos golpes sobre a indústria nacional — concessões que levariam a um drástico agravamento da vida dos trabalhadores.

Unificação das forças nacionalistas

Esclareceu Prestes que, diante do próximo pleito eleitoral, os comunistas envidam todos os esforços com o objetivo de unificar as forças nacionalistas. Referiu-se então à importância de marcharem unidas forças políticas como o PTB, o PSP e os comunistas. O PTB — acrescentou — é um partido que levanta a bandeira nacionalista, das liberdades democráticas e dos interesses dos trabalhadores. Outro partido da base inegavelmente popular, disse Prestes, é o PSP que, sobretudo em São Paulo, goza de grande influência jun-

ta, sendo de lamentar, entretanto, que em São Paulo os seus dirigentes tenham se colocado ao lado do sr. Carvalho Pinto, o candidato das forças entreguistas.

Prestes preconizou a vitória dos nacionalistas em São Paulo, nas eleições de outubro, acrescentando que esse triunfo terá uma significação decisiva porque poderá abrir caminho para uma nova correlação de forças políticas no país, tornando

de novo possível a união nacionalista.

Por fim, Prestes declarou que os comunistas apolam decidida e entusiasticamente as candidaturas dos srs. Ademar de Barros e Porfírio da Paz aos cargos de governador e vice-governador do Estado. Esclareceu o ex-senador que essa decisão resultava de uma demorada análise da situação política e das forças que disputam o pleito. E' em torno desses no

— adiantou Prestes — que se torna possível unir as forças nacionalistas de São Paulo para impor ao entreguismo a derrota nas urnas de outubro.

O Sacrifício de Vargas

Diversas comemorações assinalaram a passagem, nesta capital e nos Estados, do 24 de agosto, data que recorda o suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 1954, sob a pressão dos agentes do imperialismo norte-americano e dos golpistas. Durante as manifestações, que se realizaram por todo o país, foi lembrada pelos trabalhadores e todos os patriotas a Carta-testamento em que Vargas denunciou, em termos causticantes, a exploração do nosso país pelos trustes estrangeiros e concluiu os brasileiros à resistência contra a espoliação da pátria.

O gesto extremo a que recorreu Vargas, pondo fim à existência num momento dramático da vida nacional, quando os trustes norte-americanos e seus servais procuravam desesperadamente nos atrair por completo aos banqueiros e generais iniques mostra até que ponto chega a brutalidade dos processos de que lança mão o imperialismo para alcançar os seus objetivos colonizadores. O sacrifício de Vargas, por isso mesmo, tem sido e continuará a ser um motivo de estímulo à luta de todos os patriotas brasileiros, independente de suas filiações partidárias, pela libertação do Brasil da exploração a que é submetido pelos trustes norte-americanos.



Reafirma o Clube Militar: A Petrobrás é Intocável

SEGUNDA-FEIRA ÚLTIMA, DIA 25, realizou-se no Clube Militar uma conferência do engº Hélio Beltrão, ex-diretor da Petrobrás e membro do Instituto Brasileiro de Petróleo, em defesa da manutenção da Petrobrás. A luz de dados e argumentos irrefutáveis, o engº Hélio Beltrão demonstrou que os interesses da segurança nacional e do desenvolvimento independente do país exigem que se conserve o monopólio estatal do petróleo e sejam repelidas as manobras entreguistas visando a participação dos trustes estrangeiros na exploração do nosso ouro negro. Grande número de militares e pessoas de outros círculos sociais aplaudiu demoradamente o conferencista. Nessa oportunidade, o general Pery Constant Bevilacqua propôs que o Clube Militar aprovasse uma moção reafirmando a confiança dos militares brasileiros na política nacionalista do monopólio estatal do petróleo e o "ardente desejo cívico de que tal política seja prosseguida sem vacilações e mantida a intangibilidade da Petrobrás", o que foi feito por aclamação. O Clube Militar aprovou também, sob calorosos aplausos, uma mensagem ao general Teixeira Lott pelo seu recente pronunciamento em São Paulo no sentido de que não deve haver qualquer modificação na política petrolífera brasileira, já concretizada na Petrobrás. Na foto, o engº Hélio Beltrão quando pronunciava a sua conferência e parte da assistência.

«EXPORTAR ou estagnar» — eis a palavra-de-ordem lançada pelo ministro da Fazenda, em discurso pronunciado quando da instalação do Grupo de Trabalho encarregado de estudar os problemas de nosso comércio exterior. Nesse último decênio, disse o sr. Lucas Lopes, caiu em 15% o volume físico de nossas exportações, e o seu valor permaneceu mais ou menos estagnado, justamente em uma conjuntura em que aumenta nossa necessidade de importar e se acumulam os compromissos do país no exterior.

Medidas como a instalação de indústrias substitutivas de importação e a entrada de capitais estrangeiros, seja sob a forma de empréstimos ou de participação, revelam-se incapazes de solucionar as atuais e futuras dificuldades do país em sua balança de pagamentos. Além disso, afirmou o ministro da Fazenda, a própria instalação de indústrias substitutivas e o ingresso de capitais estrangeiros estão condicionados ao aumento das exportações. A instalação de indústrias substitutivas não resulta na diminuição das importações, mas apenas em mudança de sua composição; deixa o país de importar determinados bens de consumo e produtos acabados, ao tempo em que aumentam suas necessidades de matérias primas e equipamentos. E o ingresso de capitais estrangeiros não se verificará indefinidamente, sem que as exportações do país se mostrem capazes de assegurar a amortização desses empréstimos ou a remuneração dos capitais investidos.

Solução: Exportar

A solução dessas dificuldades só será possível com o aumento do volume e valor de nossas exportações. Aumentar a exportação de nossos produtos tradicionais, e ao mesmo tempo providenciar a sua diversificação.

Não são favoráveis, porém, disse o sr. Lucas Lopes, as perspectivas dos nossos principais produtos de exportação nos anos próximos. Daí, a vital importância de uma política agressiva de produção para exportação visando não apenas ao seu aumento, mas à sua diversificação, para não ficarmos na perigosa dependência de um ou dois produtos apenas.

Realmente, para aumentá-los não os des-

Afirma Categórico o Ministro da Fazenda:

Comerciar Com Todos os Povos do Mundo e Diversificar a Pauta Das Exportações

Importante discurso pronunciado pelo sr. Lucas Lopes — «Exportar ou estagnar», eis o dilema com que se defronta o Brasil — Indispensável a diversificação de nossas exportações, para não ficarmos na perigosa dependência de um ou dois produtos apenas — Explorar novas áreas de comércio, inclusive as dos países socialistas — Não devemos depender dos mercados dos Estados Unidos e da Europa Ocidental

dos referentes às exportações do Brasil no corrente ano. Cairam, neste primeiro semestre, as exportações de café. Em números redondos, exportamos 5.800.000 sacas, contra 6.600.000 em 1957 e 8.500.000 em 1956, para igual período.

É verdade que nossa balança comercial, nesses primeiros quatro meses, apresentou um saldo positivo da ordem de 77,5 milhões de dólares. Tal resultado se deve, porém, não ao aumento das exportações, mas às violentas restrições impostas às importações, em prejuízo da economia nacional. Essas restrições se verificaram, principalmente, sobre as importações dos países situados nas áreas monetárias de conversibilidade limitada e inconvertível, motivo por que em nada contribuíram para o alívio da pressão sobre nossa balança de pagamentos, uma vez que nossos compromissos financeiros no exterior estão situados, quase exclusivamente, na área do dólar.

Novos mercados

Não há dúvida de que é uma solução indispensável exportar. Exportar em maior quantidade e diversificar nossa pauta de exportação, a fim de que o país obtenha mais elevada receita de divisas. Para isso, como reconhece o próprio ministro da Fazenda, são indispensáveis modificações substan-

ciais em nossa política de comércio exterior. Reconhecendo que «as tendências a longo prazo dos mercados tradicionais brasileiros» revelam que «o mercado norte-americano continuará a ser por muitos anos o maior mercado para produtos primários brasileiros», o sr. Lucas Lopes afirma, no entanto, que aquele mercado «não tende a crescer em velocidade compatível com as necessidades crescentes de desenvolvimento dos países latino-americanos e do Brasil. O mesmo acontece com o mercado do Oeste europeu».

Trata-se, por isso mesmo, de conquistar novos mercados, a começar pelos dos países socialistas. Para conservarmos as taxas de desenvolvimento econômico compatíveis com as aspirações mínimas do país, diz o sr. Lucas Lopes, novas possibilidades de comércio terão necessariamente de ser desenvolvidas e novas áreas exploradas, inclusive as áreas do Leste europeu.

Reconhece, assim, o ministro da Fazenda, que a atual política de comércio exterior do país, subordinando a economia nacional ao mercado quase exclusivo dos Estados Unidos, constitui um obstáculo ao processo de desenvolvimento por que atravessamos. Para progredirmos no ritmo desejado, é indispensável reformar essa política, buscar novos mercados para a colocação de nossos produtos, sem esquecer, naturalmente, de desenvolver os atuais. Impõe-se, desta forma,

a abertura dos portos do Brasil a todos os países do mundo, e torna-se indispensável que ponhamos fim a essa política imbecil, que tantos prejuízos tem causado ao país, de desconhecermos a existência de mercados tão promissores como os da União Soviética, da República Popular da China e de outros países socialistas, que tão bons negócios vêm realizando com países como a Inglaterra, França, Egito e Argentina, e dezenas de outros.

O estabelecimento de relações normais entre o nosso país e os países socialistas é uma imperiosa necessidade do nosso próprio desenvolvimento, em boa hora reconhecida e proclamada pelo atual ministro da Fazenda. A sua concretização só pode merecer o apoio de todo o nosso povo.

Imensas as possibilidades

Não são destituídas de fundamentos as esperanças do sr. Lucas Lopes. São inesgotáveis as possibilidades de novos mercados para os nossos produtos. Não somente para isto, mas também como fornecedores de matérias primas e máquinas indispensáveis ao desenvolvimento econômico do Brasil. Aí está o exemplo da Argentina, a receber algumas centenas de milhões de dólares em máquinas, equipamentos e petróleo procedentes da União Soviética. Também o Egito, segundo notícias desta semana, acaba de receber em seus portos mais de 25 navios soviéticos carregados de máquinas e equipamentos destinados à sua industrialização, em troca de algodão e outros produtos primários de sua pauta de exportação.

Para não ficarmos em exemplos de outros países, vejamos dois diretamente ligados ao nosso país: 1º) a proposta da União Soviética, que há quatro meses corre pelos canais burocráticos de nossos ministérios, para a troca de 200 mil toneladas de petróleo por cacau brasileiro, petróleo oferecido por preço (2,25 dólares por barril) muito inferior ao que adquirimos dos trustes norte-americanos (4,37 dólares); 2º) — as declarações feitas por altas personalidades do governo da República Popular da China, a jornalista brasileira, de que o seu país poderia comprar de imediato cerca de 50 milhões de dólares de algodão, além de mostrar o imenso mercado que o seu país representa para os tecidos e outros produtos brasileiros.